Num 49.

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL;

Com Privilegio de S. Magestade.

Quinta feyra 7. de Dezembro de 1719.

SICILIA.

Diario do Campo Imperial de Messina de 25. de Setembro atè 2. de Outubro.

Na noyte de 25. sahio da Cidadella o Governador D. Lucas Spinola com hum grosso destacamento da guarniçaõ, procurando desalojar-nos do caminho cuberto, & arruinarnos as obras dos nossos ataques; porèm foy precisado a recolherse ferido, & com perda de gente, depois de hum muy disputado combate de quatro horas.

A 26. as tropas que haviaõ tomado hum posto ao lado esquerdo do caminho cuberto, se avançaraõ mais para a parte do angulo interior. Começou-se a trabalhar nas baterias para fazer brecha, & tivemos neste dia 10. mortos, & 73. feridos.

A 27. ganhamos a praça de armas, que ficava ao nosso lado direyto, & nos alojamos nella ao longo das palissadas, custandonos 6. mortos, & 73. feridos, entrando no numero dos ultimos, dous Tenentes de Granadeyros, hum de Espingardeyros, & tres Artilheyros.

A 28. tomamos a ponta do angulo interior, cujo posto ficámos conservando: avançamos a communicaçaõ para o caminho murado, & alargaraõ-se todos os novos aproches. Começou-se a trazer a artelharia para as nossas baterias da parte esquerda. Fez se no caminho cuberto huma grande obra com 75. gavioens, que chegou atè a ponta do rebelim. Trabalhou-se em aperfeyçoar com gavioens a communicaçaõ da contraescarpa, & havendo-se a nossa gente alojado sobre as palissadas, foraõ os inimigos obrigados a largallas com todo o caminho cuberto. Trabalhou-se entaõ em alargar o nosso alojamento por toda a palissada, para impedir os inimigos o fazer sahidas. Tivemos 13. mortos, & 101. feridos, & houve entre os primeyros hum Tenente das tropas delRey de Sardenha; nos ultimos hum Capitaõ do Regimento de Konigseck, & hum Tenente do de Odwier, com quatro Artilheyros.

A 29. se aperfeyçoou a nossa communicaçaõ na parte esquerda, & se dispoz hum lugar sobre as palissadas para pôr canhoeyras. Tivemos 18. mortos, & 97. feridos. Soube-se neste dia, que o Exercito inimigo havia feyto movimento, avançando-se a mayor parte para Castro Giovanni, ficando o resto em Franca-Villa, & Barcelonetta, & que fizera embarcar os seus doentes em Patti para os levarem a Palermo; & que mandaraõ alguns Engenheyros formar hum campo entre Palermo, & Termini.

A 30. começou a atirar a nossa grande bateria de 16. peças para fazer brecha, & outra de

de 6. que atira em travez para a parte esquerda. Para a direyta se levantou outra tambem para fazer brecha. Alojamonos no caminho cuberto das duas partes da muralha do fosso; de sorte que se podia descer commodamente a elle, & tivemos 21. mortos, & 115. feridos, entre estes, quatro Capitaens, & sete Artilheyros.

No primeyro de Outubro se começou a atirar de huma bateria de nove canhoens da parte de Porto Franco, contra as naos de guerra inimigas. Neste dia se celebrou o anniversario do nascimento do Emperador no Exercito. O Arcebispo de Messina acompanhado do Clero, os Tribunaes, & a Nobreza concorrèraõ pela manhãa a casa do General a darlhe o parabem, & por toda a Cidade houve luminarias, & outras demonstraçoens de festejo.

A 2. se começou a fazer a brecha com bom successo, & se adiantou muyto a descida pela galaria do fosso, assim para o rebelim, como para a contra-guarda. Occupou-se tambem todo o caminho cuberto, excepto cinco passos, & tivemos 10. mortos, em que entràraõ hum Tenente de Diesbaek, & hum Cabo de Esquadra de Artilheyros; 121. feridos, & entre estes hum Capitaõ de Granadeyros do mesmo Regimento, hum Cabo de Esquadra de Bombardeyros, & quatro Artilheyros.

ITALIA.

Napoles 17 *de Outubro.*

PElos Expressos que se tem recebido de Sicilia sabemos, que o Almirante Bing chegou em 5. do corrente ao porto de Melazzo com o grande comboy, com que sahio de Vado, & que fez desembarcar no lugar de *Paradiso* dous mil homens das tropas Imperiaes, que levàra embarcadas para irem reforçar o Exercito Cesareo no campo de Messina: Que a Cidadella se defendia com valor, & tinha recebido hum reforço de gente, mandado pelo General Vetbon: que o Governador a tinha reduzido a Ilha; porque tendo atégora só agua no fosso grande pela parte do porto, lhe fizera abrir communicaçaõ com o mar do Faro, fortificando de ambas as partes a cortadura, que se fez naquelle pedaço de terra por onde os Hespanhoes o anno passado apertàraõ mais a mesma Fortaleza, de sorte que esta se acha toda cercada de agua: Que tiràraõ os mastos a hum dos seus navios grandes, & o proveràraõ de artelharia grossa para atirar sobre os aproches, & baterias dos sitiantes; mas que o Conde de Mercy fizera investir a 8. a meya lua (que os Imperiaes atacavaõ) com a espada na mão, & a ganhàra depois de terceyro assalto, ainda que pelo custo de perto de 600. homens, que acabàraõ nesta acçaõ.

O receyo que se tinha de que o Marquez de Lede tomasse Melazzo por entrepreza, fez augmentar a guarniçaõ daquella praça com 600 homens. Parece que o Marquez de Bonneval mandarà em corpo separado o resto das tropas, que se embarcàraõ em Vado, para observar os movimentos do Exercito inimigo. Desta Cidade se mandàraõ para Messina 800. homens de Infanteria, & quantidade de provimentos, & este comboy serà seguido por outro mais consideravel. O Regimento de Hussares de Esterhasi, que veyo de Milaõ por terra, se acha já nesta Cidade, & se espera por instantes o de Lobkowitz de Cavallaria. As embarcaçoẽs que se fretàraõ em Genova para os levar a Sicilia, estaõ já em Baya, acompanhadas de algumas naos de guerra Inglezas. Em outra chegàraõ aqui de Regio 150. Hespanhoes, que foraõ feytos prisioneyros de guerra no Forte de Santo Aleyxo, os quaes se repartiraõ pelas Fortalezas desta Cidade.

Roma 21. de Outubro.

ARmase o Palacio, que està na Praça dos Apostolos, para o Pertendente da Grãa Bretanha vir a'ojar a elle com a Princeza sua Esposa, com quem assiste ainda em Montefiascone, onde os visitàraõ os Cardeaes Albani, & Gualtieri a semana passada. A Condessa de Mar partio daqui para Genebra, onde se acha o Conde seu marido. O Embayxador de Portugal fez guarnecer de moveis o Palacio Cesarino, para se pôr em publico como o Papa deseja, a fim de naõ servir de exemplo aos Ministros, que quizerem differir esta funçaõ.

As differenças que ha entre o Papa, & a Corte de Turim crescem cada dia mais; & consistem em se queyxar Sua Santidade, de que El Rey de Sardenha tira contribuiçoens de alguns Senhorios, que tem nos seus Estados, pertencentes à Santa Sé. Naõ chegou ainda a reposta, que com impaciencia se espera de Vienna, sobre o recebimento do Nuncio Aldobrandini em

Napo-

Napoles; mas por cartas particulares se tem aviso de se haver approvado a representação do Conselho Colateral, que consiste, em que este Ministro naõ póde ser recebido, sem primeyro se ter clareza sobre as pertençoens desta Corte no exercicio da jurisdiçaõ da Nunciatura, que parecem prejudiciaes aos direytos da Coroa, & ao uso do Reyno.

Os presentes que o Papa manda ao Emperador da China consistem em hum retrato de S. Santidade de estatura mayor que a natural; dous grandes espelhos guarnecidos de prata, & cristal; huma figura de Poliphemo, que toca por si huma frauta em lhe dando corda; hum relogio de pendula de repetiçaõ, com varios ornamentos; hum grande cravo; huma espineta que se dobra, & mete em huma boceta; mais quatro com ricas pinturas, & outra em fórma de bofete de orgãos; varias peças de cristal de rocha, entre as quaes ha quatro guarnecidas de filagrana, & de madre perola; muitas frautas, & guitarras de Hespanha, com outros muitos instrumentos de Musica, & livros de solfa; varios vidros de perspectivas, & de ver ao longe; bocetas de tabaco, livros de estampas, & quantidade de chocolate. As 17. embarcações do comboy de Vado, que duas vezes arribáraõ a *Civita Vecchia*, sahiraõ já para Sicilia com vento favoravel.

Genova 21 de Outubro.

POr falecimento de Mons. Grimaldo foy eleyto Doge desta Republica, com a solemnidade costumada, o Senhor Ambrosio Imperiali, & a 16. se fez o enterro do defunto com grande pompa na Igreja de Jesus. Mons. de Chavigny, Enviado extraordinario de França, teve a 17. audiencia particular do novo Doge, com as ceremonias que neste caso se praticão, & se prepara a fazer a sua entrada publica no fim do mez proximo, para passar depois às outras Cortes de Italia com o mesmo caracter.

O segundo comboy, que se preparava em Vado, está já prompto para se fazer à vela, & naõ espera mais que a chegada do de França, para partirem juntos. O que daqui partio com o Almirante Bing experimentou hũa tormenta taõ grande na viagem, que o mesmo Almirante esteve em perigo de se perder, & as embarcações se separáraõ, salvandose cinco em Leorne, dezasete em Civita-Vechia, duas no Golfo de la Specie, huma na Ilha de Corsega, & outras em Porto Venere, donde pouco a pouco iraõ chegando ao porto de Melazzo.

Temse aviso da costa de Barbaria haverem sahido a corço mais navios de Argel, Tunes, & Tripoli; & huma Tartana que chegou de Biserta com oito dias de viagem, refere haverem sahido de Porto farina cinco navios corsarios Tunezes, de q foraõ tres para os mares de Levante, & dous para os de Sardenha, & que estes encontráraõ as galés de Maltha, com as quaes se combatéraõ muitas horas, & que por se levantar hum vento mayor, se poderaõ salvar os corsarios arribando a Porto farina, depois de terem mais de 100. homens mortos, & feridos; & hum dos dous navios taõ maltratado, que se entendia naõ poderá servir mais.

Veneza 21. de Outubro.

ESta semana naõ chegou navio nenhum de Levante, mas pelas cartas de Spalatro se tem a noticia de haver falecido, em 24. do mez passado, nas suas tendas junto a Muski, o Commissario Turco, que se achava ajustando os limites dos dous dominios, o que retardará notavelmente a conclusaõ deste negocio; porque será necessario esperar novas ordens da Corte Ottomana, que se nomee outro Commissario, & se examinem ainda os artigos ajustados com o primeyro. A Fortaleza de Muski se tem posto em estado de defensa, & está provida de artelharia, de munições, & de guarniçaõ competente.

O Residente de Moscovia teve a 13. audiencia do Collegio, a quem apresentou hum memorial muy dilatado com a noticia dos effeytos da expediçaõ ordenada contra Suecia, declarando que o motivo della fora, querer obrigar aquella Coroa a aceytar a paz. O Duque, & o Senado lhe respondêraõ, assegurando ao Czar quanto reconhecem a grande attençaõ, que lhe devem, em lhes dar parte por este officio dos seus negocios particulares.

Temse concertado as naos de guerra, que voltáraõ de Levante, & ha sete nos estaleyros da primeyra, & segunda ordem, já muy avançadas. O Senado teve noticia por Vienna da chegada do Cavalleyro Ruzzini a Constantinopla, & de que o Embayxador de Moscovia tinha proposto ao Sultaõ hum tratado de Aliança, sobre que tivera muytas conferencias com o Graõ Vizir; mas que se entendia que o Sultaõ estava constante em naõ romper com os Principes seus vizinhos.

Esse-

Escreve-se de Cremona, & de varias partes de Milaõ, que pela difficuldade que muytos faziaõ de pagar as novas contribuições, impostas para as despezas extraordinarias da guerra, & mantimento de tropas, se resolvèra, que se cobrassem por execuçaõ militar; o que havia obrigado a varias familias a quererem retirarse para os Estados vizinhos; porèm se naõ deixava sahir ninguem sem permissaõ, & sem se examinar o que levavão comsigo as pessoas particulares Tambem dizem que se esperão 10U. homens de Infantería naquelle Ducado, para substituir as tropas, que delle se tiraraõ para Napoles, & Sicilia.

Turin 10. de Outubro.

A Corte continua ainda em Rivoli, onde se entende que se dilatarà muyto tempo por causa das bexigas, de que tem falecido muita gente nesta Cidade, & na Veneria. O Marquez de Susa partio a 4. para Sicilia, onde vay servir no Exercito do Conde de Mercy com hum Regimento de Dragões, que ElRey seu pay lhe deu Tem chegado a esta Cidade tres famosos Jurisconsultos da Universidade de Florença, os quaes S. Mag. quer empregar em reduzir a ordem todos os Decretos, Edictos, Ordenações, Estatutos, & costumes introduzidos, & ordenados por S. Mag & seus antecessores, com o titulo de Codex Victorianus, a fim de formar depois huma ordenaçaõ nova para a administraçaõ da justiça Civil, Militar, & Mercantil. Falla-se tambem em formar huma nova Universidade, na qual se seguiraõ os usos, & costumes praticados pela Igreja Gallicana. & haverà cadeyra desta doutrina.

ALEMANHA.

Vienna 28. de Outubro.

AS Magestades Imp. reynantes voltàraõ antehontem da Favorita para esta Cidade, onde assistiràõ todo o Inverno. O Conde de Tierheim, que assistio por parte do Emperador em Presburgo, como Presidente da Dieta dos Estados de Hungria, chegou a 25. para dar parte ao Emperador do que se passou nella. O Conego Silva partio a 24. para Fraustat a executar huma commissaõ de S. Mag. Imp com ElRey de Polonia. Naõ se falla já na viagem do Principe Eugenio para o Paiz Bayxo. O Conde de Lannoy de Clerveaux alcançou do Emperador as patentes de Tenente Marechal General de Campo, & de Governador, & Capitaõ General do Paiz, & Condado de Namur. Dizem que o Conde de Nimpsch serà recluso no Castello de Rothemberg, onde esteve muito tempo prezo o Conde de Serini. Na noyte de 20 para 21. se roubou huma Igreja fóra desta Cidade, & he taõ grande o numero de ladrões que ha nell'a, & nos seus arrabaldes, que se mandou que todas as noytes andem em patrulha dous Regimentos.

Depois de haver a Corte tomado o luto em 9. deste mez pela Duqueza de Berry, se fez a 21. hum officio solemne pela sua alma na Igreja aulica dos Agostinhos Descalços, onde se havia levantado hum magnifico Mausoleo com grande numero de tochas, escudos, & divisas, a que o Emperador, & as Senhoras Emperatrizes, & Archiduquezas, com o Nuncio, & principaes Senhores, & Damas da Corte assistiraõ vestidos de luto; & o mesmo fizeraõ no dia antecedente às vesporas, dobrando os sinos em huma, & outra occasiaõ. Dia de Santa Theresa pertendèraõ os Senhores da Corte, vestidos de gala, celebrar o nome da Senhora Archiduqueza Theresa; porèm o Emperador lhes mandou dizer, que naõ queria que lhe celebrassem os annos, antes de cumprir seis, com que foraõ precisados a voltar a suas casas a mudar de vestidos, & de tarde apparecèraõ de luto, como de antes, pela Duqueza de Berry. Tem-se aviso de Transilvania haver cessado inteyramente o mal contagioso naquelle paiz.

Hamburgo 3 de Novembro.

ASsegura se que o Emperador pertende desta Cidade 200U. ducados em satisfaçaõ do damno commettido no Palacio dos seus Ministros, & da desatençaõ que se teve aos lugares da sua protecçaõ. As tropas dos Circulos, que entràraõ em Mecklenburgo, tiveraõ ordem de voltar para os seus quarteis. Os Commissarios subdelegados para a execuçaõ do mandado Imp. contra aquelle Duque, depois de haverem examinado as memorias, que lhes foraõ apresentadas pelos Deputados da Nobreza do paiz, em que expunhaõ as suas queixas, & pertenções, em satisfaçaõ das perdas que tiveraõ, mandàraõ dar vista de tudo

ao mesmo Duque, & lhe prescreveraõ hum termo, no qual será obrigado a responder a todos os artigos, com a declaraçaõ, que depois de expirar este termo pronunciariaõ a sua sentença.

Escreve-se de Ahlandia que os Ministros Russianos, a quem Mons. Berckley fora fallar, para lhes entregar as cartas de Mylord Carteret, & do Almirante Norris para o Czar, lhe perguntàraõ se hia encarregado de alguas propostas, & por dizer que naõ levava mais commissaõ que de entregar hũas cartas ao Czar, ou aos seus Ministros, lhe pediraõ as copias dellas, as quaes elle lhes dera em Inglez, & Francez, & depois de as haver examinado achàraõ, que se não podião encarregar de as apresentar ao Czar, sem faltarem à sua obrigaçaõ, & ao respeyto devido ao seu Soberano.

Os avisos de Copenhaghen dizem, que Mylord Polworth, Enviado extraordinario del-Rey da Grã Bretanha, assinàra naquella Corte huma convençaõ entre Suas Mag. Britanica, & Dinamarqueza sobre a paz do Norte; & que a suspensaõ de armas concluida entre Dinamarca, & Suecia, devia ser publicada em 8. de Novembro em Dinamarca, & a 18. em Noruega. As negociaçoens entre a Rainha de Suecia, & El Rey de Polonia estaõ muyto avançadas; & assegura-se que tem convindo já nos pontos principaes, & que elles saõ os seguintes. I. Que se fará suspensaõ de armas. II. Que se confirmará o Tratado de Oliva em todos os seus pontos. III. Que a Rainha de Suecia reconhecerá a ElRey Augusto, obrigando-se a naõ apoyar mais ElRey Stanislao, ficando este com tudo conservando o nome, & honras de Rey, sem armas, nem titulo de Polonia. Tambem se diz, que se lhe restituiraõ todos os seus bens hereditarios, & se lhe dará hum milhaõ de patacas para seu sustento, & despeza do seu estado; & que se acordará huma amnistia geral a todos os que tem seguido o partido do mesmo Rey Stanislao, & se lhes restituirão as suas terras, bens, & empregos. O General Poniatonski, que voltou de Stockholm a Dresda com o Projecto deste Tratado, dizem que passa a Constantinopla com outra commissaõ da Rainha. As cartas de Stralsund dizem, que pela boa ordem da Regencia Dinamarqueza se achaõ feytas de novo todas as casas, que ficàraõ destruidas com o sitio, & repairados todos os dannos causados nas terras, & lugares da Ilha de Rugen.

PAIZ BAYXO.

Brussellas 6. de Novembro.

COmo os navios armados em corço pela Companhia Hollandeza do Occidente tomàraõ dous navios pertencentes aos moradores de Ostende, recebeo o Governador daquella Praça ordem do Emperador, para que elles pudessem usar de represalias contra os navios Hollandezes; & com effeyto chegou já aprezado àquelle porto hum navio pertencente a Zelanda, chamado Eumenes, o qual voltava da costa de Guiné carregado de marfim, & de ouro em pô. Mons. Pesters, Residente dos Estados Geraes, o tem reclamado; porém esperaõ-se ordens da Corte de Vienna sobre este particular, ainda que há ja huma declaraçaõ da Regencia, pela qual se insinua, que segundo as commissoens de S. Mag Imperial, he permittido aos nossos navios tomar satisfaçaõ aos que commetterem contra elles alguma hostilidade.

O Emperador para facilitar a entrada dos Estados Geraes na quadruple aliança, consentio em se renovar o prazo de tres mezes estabelecido em favor de Hespanha. Dizem que o Conde de Windisgratz, Enviado de S. Mag. Imperial, que ha poucos dias chegou a Haya, assinou huma convençaõ com os Ministros de França, & Grã Bretanha, para acordar a Hespanha o dito termo, que começou em 15. de Outubro, para que naõ aceytando a Corte de Madrid dentro delle as condiçoens da quadruple aliança, os outros Aliados naõ seraõ obrigados a cumprir a promessa proposta, de assegurar a successaõ dos Estados de Toscana, Parma, & Placencia em favor de hum Principe de Hespanha.

GRAN BRETANHA.

Londres 11. de Novembro.

A Esperança de haver brevemente paz em toda a Europa tem feyto levantar hum pouco as acções publicas, que ordinariamente costumavaõ abayxar nas vesperas da assemblea do Parlamento. ElRey, segundo os avisos de Hannover, não pode...

antes do fim deste mez, ainda que a sua vinda he desejada com impaciencia, principalmente de Mercadores, & Officiaes; porque depois da sua ausencia tem assistido sempre no campo a mayor parte dos Senhores, & pessoas ricas. A companhia que se formou ha pouco tempo para a pesca, supposto que se não expedio ainda a patente para o seu estabelecimento, tem já fechado os seus livros, & assegurase que tem recebido assignações de valor de hum milhaõ de libras esterlinas. Entende-se que este negocio será o caminho de manter hum grande numero de gente pobre, & crear ao mesmo tempo marinheyros para o serviço das armadas Reaes. Falla-se em formar outra, que terá privilegio de ter todo o commercio de madeyra propria para a fabrica dos navios, a qual se tirará das Colonias Inglezas da America, onde não haverá outra despeza mais, que fazella cortar, & affeyçoar, no que se occupará muyta gente, & por este meyo se excusará de a ir buscar ao Archanjo, & dar este lucro aos Russianos; ficando o Reyno com a conveniencia de a ter mais barata como se promette. Forma-se tambem outra para sustentar as manufacturas do Reyno, attendendo-se que muitos Mercadores, por falta do consumo não podem fazer trabalhar os obreyros, & daqui nasce a ruina de muytas familias pobres. Os Tecelões de sedas, que começavão a ajuntarse para fazer motim, cessárão de queyxarse, depois que a companhia da India Oriental mandou para Hamburgo mil & cem peças de Chitas, para as repartir pelo Norte. Mandouse ordem ao Almirante Norris para se recolher com a sua Esquadra a este Reyno; & ao Almirante Bing se ordenou que mandasse cinco naos (que haõ mister concertadas) para este Reyno, & ficasse invernando com o resto no Mediterraneo.

FRANÇA.

Pariz 13. de Novembro.

OS Estados de Bretanha se ajuntaraõ brevemente em Nantes. Aquella Provincia tem reiterado muytas vezes por Deputados as suas representações, pertendendo alcançar desta Corte alguma moderaçaõ no seu resentimento. O Marquez de Ponceter, que he hum dos Cavalheyros Bretoens, que tinhaõ entrado na conspiraçaõ que alli se formava, foy prezo na fronteyra, pertendendo salvarse em Hespanha com habito de Frade.

Formáraõ-se quatro companhias supranumerarias das guardas do corpo, cada huma de 120. homens, nas quaes se naõ admittiraõ mais que Cavalheyros, ou Officiaes, que se tem assinalado muyto nas acçoens; & depois de formadas se vieraõ offerecer tantas pessoas, que se poderiaõ formar muytas mais. Determina-se que os vestidos de todos seraõ guarnecidos de galaõ de prata por todas as costuras com alamares por diante, nas mangas, & nos bolsos, & com alguma differença, segundo a graduaçaõ dos postos. Falla-se em satisfazer o preço dos Regimentos, & das Companhias a todos os Officiaes que os compràraõ, para se naõ darem daqui por diante senaõ a pessoas que os tiverem merecido pelos seus serviços. Mandaraõ-se fazer grandes celleyros de trigo em todas as Cidades principaes do Reyno, para conservar o paõ em hum preço mediocre, no caso que succeda alguma esterilidade. Falla-se em pôr o tabaco por estanco na forma do sal. Monf. Law, Inglez estabelecido neste Reyno, em cujas maõs está ao presente a administraçaõ de todas as rendas Reaes, comprou novamente duas terras, huma por hum milhaõ, & outra por 400U libras; & assegura-se que tem formado hum projecto para augmentar o commercio de Roham, & fazer mais fermoso, & mais capaz o seu porto. Tambem se diz, que intenta augmentar as fabricas antigas desta Cidade, & estabelecer outras de novo.

Avisa-se de Messina, que o Conde de Mercy depois de haver ganhado por assalto huma meya lua da Cidadella em 8. do mez passado, fizera atacar a contra-guarda da parte esquerda no dia 17. & que o naõ pudèra conseguir; porèm que a 18. fizeraõ os Hespanhoes sinal de quererem capitular, & que se lhes concedeo, que sahissem da Cidadella com todas as honras militares, excepto a de levarem artelharia; & que seriaõ conduzidos com huma guarda à Praça mais vizinha, possuida na dita Ilha pelos Hespanhoes.

Avisa-se de Brest, que Monf. de la Jonquiere entrára naquelle porto com duas naos que tomou na America aos Hespanhoes, & eraõ pertencentes à Esquadra de Monf. Martinet, & dizem que a carga de ambas he avaliada em onze para doze milhoens de patacas. Assegura-

se

se estar concluido o casamento de Madamoiselle de Valois, filha do Duque de Orleans Regente, com o Principe herdeyro do Duque de Modena, & que huma irmãa do mesmo Principe casa com o Conde de Charolois, irmaõ do Duque de Bourbon.

HESPANHA.

Madrid 20 de Novembro.

Com hum Expresso chegado do Reyno de Galiza se teve a noticia, de que havendo o
Visconde de Cobham recebido ordem da Corte de Londres, para que logo sem a me-
nor dilaçaõ se embarcasse, & se restituisse a Inglaterra, a executára logo fazendo-se à
véla naquelle rumo. Naõ se duvida que o receyo da Esquadra, que sahio de Santander, daria
motivo a esta subita partida dos Inglezes; porque se assegura, que o Duque de Ormond se
embarcára nella com o intento de ir insultar tambem as costas daquelle Reyno, ainda que
outros digaõ, que se encaminhou a Bretanha de França. Os inimigos depois de haverem ro-
mado o Castello de Vigo, foraõ desembarcar em Noya, donde despacháraõ carta ao Arcebis-
po, & Cidade de Santiago, como cabeça do Reyno, pedindolhes 60U. dobroens de contri-
buiçaõ. Respondeoselhe que esta diligencia se devia encaminhar ao Marquez de Risburgo,
Vice-Rey, & Capitaõ General; mas como as tropas Inglezas estavaõ só distantes sete legoas,
se trocou a bizarria desta reposta em huma tal consternaçaõ, que os moradores naõ cuydá-
raõ em mais, que em fazer levar todos os seus moveis melhores para Lugo, & outras po-
voaçoens mais distantes; o que tambem fez o Tribunal do Santo Officio.

Escreve-se de Catalunha haverem se rendido aos Francezes as Villas de Figueyra, Perala-
da, & Castilhon de Amparias, & que marcháraõ depois a sitiar Rozes; porém que haven-
do-se perdido em huma tormenta as embarcaçóes, que conduziaõ dos portos de França os
petrechos, & municoens necessarios para aquelle sitio, levantára o Duque de Berwyck o
campo, & mettèra as suas tropas no Lampurdan em quarteis de inverno. O Principe Pio en-
trou com o Intendente D. Joseph Patinho em Barcelona, & depois de v[illegible] rem as fortificaçóes
da Cidadella, & dos novos Fortes que se fabricáraõ para defensa daquella Praça, que padecê-
raõ algum damno pela muyta agua que naquelle Paiz tem chovido, partiraõ com as tropas
que se achavaõ naquellas vizinhanças a juntarse com as outras que [illegible]campadas em
Granolles, & dalli marcháraõ para o territorio de Girona, onde se achavaõ. Chegáraõ de Si-
cilia a Barcelona, para servirem às ordens do Principe Pio, os Tenentes Generaes Conde de
Montemar, & D. Prospero Verbon, nas duas galés que leváraõ a Italia o Pertendente da
Grãa Bretanha.

Os Paysanos mal affectos vaõ augmentando cada dia mais o numero dos Miqueletes, com-
mettendo mil insultos, & tomando tudo o que encontraõ por todo o Paiz. Debayxo do Cas-
tello de Cardona leváraõ hum grande numero de mulas, que serviaõ na conducçaõ dos man-
timentos, & ultimamente hum grande rebanho de carneyros, que hiaõ para Barcelona,
onde este provimento he muy raro.

Tem vindo de Sicilia varios Officiaes por via de Valença, & Barcelona, & dizem que huns
para reclutar os seus Regimentos, outros para solicitar soccorros de dinheyro; porém a
grande providencia do nosso governo tinha já ajustado antes da sua chegada a remessa de
hum milhaõ de patacas.

A semana passada chegou hum Breve de S. Santidade, dirigido aos Prelados destes Reynos
sobre a prohibiçaõ da Bulla da Cruzada, & graças do subsidio, pelo qual os intima nova-
mente a naõ fazer publicaçaõ della, estranhando o naõ lhe haverem obedecido o anno pas-
sado neste ponto mais que os Bispos de Murcia, & Orense. Convocou-se o Conselho de
Castella sobre este particular, & duráraõ as conferencias oyto, ou nove dias, sem até agora se
publicar a resoluçaõ, que nellas se tomou.

Assegura-se haverem Suas Mag. determinado voltar do Escurial depois dá manhãa, & che-
gar a 24. a esta Villa, logrando de caminho os divertimentos da caça em algumas batidas,
que lhes teraõ dispostas os moradores dos lugares por onde haõ de passar.

A fragata S. Francisco, que voltava da Ilha de Santo Domingo, & de Caracas, para onde
tinha partido com despachos no mez de Março deste anno, foy tomada quarenta legoas de

Cadiz por huma nao de guerra Ingleza, chamada a Guarda Costa de Gibraltar, com toda a sua carga, que constava de Cacao, Brasilete, & alguma prata, & importava todo o seu valor atè 200U. patacas, em que haviaõ 11U. pertencentes à fazenda Real.

PORTUGAL.

Evora 30 de Novembro.

TOdos os Lentes, Mestres, Doutores, & mais Graduados desta Universidade se ajuntaraõ em 23. deste mez na Capella Real, que estava toda armada de ricas tapeçarias; & alli em Claustro pleno, sentados todos nos seus lugares competentes, na presença de hum retrato do nosso muyto Santo Padre o Papa Clemente XI. posto em hum quadro, guarnecido com molduras de prata, levantado sobre hum throno, & debayxo de hum precioso docel, foy lida pelo Secretario da Universidade a Bulla *Unigenitus*, & logo a Bulla *Pastoralis Officii*. Depois do que jurou toda a Universidade solemnemente de ter, & defender como regra de Fé a Constituiçaõ de S. Santidade, incluida na dita Bulla *Unigenitus*: assistindo a este acto toda a Nobreza, & Tribunaes da Cidade, & huma grande affluencia de povo. Seguio-se huma eloquente oraçaõ feyta pelo P. Mestre Estevaõ de Sequeyra da Companhia de Jesus, cuja Religiaõ he a Directora da mesma Universidade; & no fim de tudo foy cantado o *Te Deum laudamus*, por excellentes Musicos ao som de muytos instrumentos.

Lisboa 7. de Dezembro.

A Rainha nossa Senhora visitou segunda feyra a Igreja de S. Roque, onde se celebrou solemnemente a festa do glorioso S. Francisco Xavier. No mesmo dia se festejaraõ os annos da Senhora Infante D. Maria. Todos os Senhores Infantes se restituiraõ já do quarto da Moeda para o seu proprio, & o Senhor Infante D. Antonio voltou Sabado da sua montaria.

O Illustrissimo Bispo de Leyria, D. Alvaro de Abranches, publicou, & imprimio huma Pastoral, para todo o Clero, & povo da sua Diocesi, com data de 31. de Agosto do presente anno, na qual os exhorta eloquentissima, & piamente, a receberem como regra de fé a Doutrina da Constituiçaõ, & Bulla *Unigenitus*, expondo as razoens que concorrem para todos os Catholicos [illegible] abraçar.

Escreve se de Leyria haverem-se celebrado naquella Cidade os desposorios de Bartholomeu Ferrás de Almeyda Bravo, Commendador de S. Juliaõ de Agrella, S. Domingos de Janeyro, & S. Mamede de Canellas na Ordem de Christo, & Senhor do morgado dos Ferrazes, com a Senhora D. Maria Joanna de Mello, filha de Antonio Luis de Mello de Sousa, & Caceres, Senhor dos morgados de Casal Vasco, & Louzãa, & de sua mulher a Senhora D. Isabel Maria Pereyra de Menezes.

A Luis Garcia de Bivar fez S. Mag. mercê por Decreto de 9. de Novembro de 1719. de o promover ao lugar de Conselheyro de capa, & espada da Junta do Commercio, em que era Deputado.

Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de Sua Magestade.
Com todas as licenças necessarias.

Num. 50.

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL.

Com Privilegio de S. Magestade.

Quinta feyra 14. de Dezembro de 1719.

POLONIA.

Varsovia 27. de Outubro.

OM o aviso que chegou de estar ElRey de partida de Dresda para Fraustat, partiraõ daqui para aquella Cidade os Senadores, que haõ de assistir no seu Conselho. Dizem que S.Mag vem só a assinar algumas ordens para o provimento de varios empregos, que se achaõ vagos neste Reyno, & que voltará logo a Saxonia; prorogando-se para o mez de Mayo a Dieta geral, que se devia fazer nesta Corte, para evitar o perigo, que se podia seguir do concurso de todos os Senadores, & Nuncios, que saõ muytos, & ordinariamente vem acompanhados de hum grande cortejo, os quaes se naõ podem excluir da Assemblea, ainda que venhaõ de Paizes infectos, nem praticarse neste caso nenhuma das cautelas, que em outro tempo se tomaõ, para impedir a communicaçaõ com elles. Naõ tem duvida, que a mayor parte dos Palatinados desejariaõ muyto, que se fizesse, porque estaõ parados muytos negocios importantes, & entre outros o da liquidaçaõ das dividas do Exercito; o do estabelecimento das consignações para pagar os soldos, que se devem atrazados às tropas que se despediraõ; & o do estabelecimento das contribuiçoens, que muytos recusaõ pagar, com o pretexto de que as naõ podem estabelecer, nem os Generaes, nem os Thesoureyros. Tambem esta demora causará grande detrimento à Cidade de Dantzick, a quem o Czar de Moscovia com varios pretextos, pede novamente dous milhoens; & a Nobreza de Kurlandia, que padece muyto pelas extorsoens, que os Russianos fazem no seu Paiz, por ella naõ querer entrar em nenhuma convençaõ com o Czar sobre a futura successaõ daquelle Ducado; & como estas cousas naõ podem ser determinadas em hum Conselho de Senadores, senaõ em huma Dieta geral, todas ficaráõ continuando na mesma perplexidade. O Nuncio de S. Santidade passou hontem por Lissa, & se espera aqui a toda a hora.

Posnania 27. de Outubro.

TEme-se que as negociações de paz, que se trataõ entre ElRey de Polonia, & a Rainha de Suecia, nos produzaõ huma nova guerra com o Czar, porque naõ quer aceytar a mediaçaõ de Inglaterra; & vay augmentando todos os dias as suas tropas nas nossas fronteyras. Os Mercadores Inglezes, & Escocezes, receando tambem algum rompimento entre S.Mag.Czariana, & ElRey Britanico, se tem retirado de Riga para Dantzick com todos os seus bens. Escreve-se desta ultima Cidade, que o Capitaõ de mar, & guerra Russiano

Frantz, se acha ainda naquelle porto com as suas fragatas, & que se lhe tem ouvido dizer que as ha de queymar, & retirarse com a gente por terra para a sua patria; porèm duvida-se, que elle se atreva a fazello sem ordem do Czar. Os navios Suecos cruzaõ frequentemente sobre aquelle porto, o qual està aberto para a passagem de toda a Prussia para Polonia.

O mal contagioso começa a se accender novamente em algumas Provincias do Reyno, & particularmente na Podolia, & Volhinia. Tem morto muyta gente nos arrabaldes de Leopol, Stanislavia, Berzezania, Permislavia, & outros lugares vizinhos; mas o territorio de Cracovia se acha atè ao presente intacto. Monf. Grimaldi, Nuncio do Papa, chegou de Dresda a esta Cidade, & vay para Fraustat a despedirse do Senado da Republica para se recolher a Roma, donde se lhe espera substituto. O General Seidlitz, que se achava prezo, foy perdoado por S. Mag. Assegura-se que o nosso Bispo, antes de partir para Cujavia, tomou a resoluçaõ de fazer derribar 60. Igrejas de Protestantes, que ha neste Bispado, para o que expedio as ordens necessarias.

SUECIA.

Stockholm 11. de Outubro.

A Rainha fica totalmente livre do difluxo que padeceo no rosto, & o Principe seu marido melhor da sua queyxa. O Congresso de Ahlandia se desfez em 18. do mez passado, & o Baraõ de Lilienfted, que era Plenipotenciario nelle por parte desta Corte, chegou aqui a 2. do corrente. No mesmo dia voltou o Cavalleyro Berkeley, sem haver executado a sua commissaõ, por naõ querer Monf. Brusle, Plenipotenciario do Czar, encarregarse de lhe mandar as cartas, q elle lhe levava de Mylord Carteret, & do Almirante Norris, nem darlhe passaporte para ir a Petrisburgo.

Monf. de Campedron, Enviado de França, apresentou os dias passados hum memorial à Rainha, em que lhe offerecia a mediaçaõ delRey seu amo para contribuir ao restabelecimento da paz do Norte; & S. Mag. aceytou a offerta. Mylord Carteret recebeo hum Expresso de Hannover com o aviso de haver ElRey de Prussia approvado a convençaõ concluida pela transacçaõ de Stetin, & que mandava brevemente a esta Corte o Baraõ de Kniphausen. Monf. de Bie, que veyo a este Reyno com huma commissaõ particular dos Estados Geraes, teve ante-hontem audiencia de despedida de S. Mag. & depois do Principe; & determina embarcarse à manhãa para Hollanda. Dizem que S. Mag. prometteo mandar entregar todos os navios Hollandezes, que foraõ confiscados para a Coroa; mas que os que foraõ tomados por navios armados por pessoas particulares, se naõ poderàõ dar livres, sem se revogarem as sentenças, porque lhes foraõ adjudicados. Suppoense que se remeterà o exame deste negocio, & as pertenções dos interessados nos ditos navios, à proxima Assemblea dos Estados do Reyno. O Conde de Sparre, depois de promovido ao posto de Feld-Marechal, foy nomeado por Plenipotenciario de S. Mag. na Corte de França; mas havendo chegado às suas terras a fazer algumas disposiçoens para a sua partida, se lhe despachou ante-hontem hũ Expresso com ordem para as suspender, & vir logo a esta Corte. Entende-se que se lhe darà differente commissaõ, & que o Sargento mòr de batalha Carlos Bielke passarà em seu lugar a Pariz. O Tenente General Trausetter irà a Polonia, & Monf. Neugebaver, Conselheyro da Regencia de Bremen, a Constantinopla, com o caracter de Enviado extraordinario. O Conde de Thaube, & o General Orensted, foraõ elevados à dignidade militar de Feld-Marechaes; & tudo se vay preparando para continuarmos vigorosamente a guerra contra Russia; porque naõ sò se tem mandado augmentar muyto o numero das tropas, mas aprestar huma grande Armada para a Primavera proxima, para cuja despeza tem S. Mag. destinado os 100U. marcos de prata, que se lhe remeterào da parte delRey da Grãa Bretanha.

DINAMARCA.

Copenhaghen 4. de Novembro.

ElRey, & o Principe Real voltàraõ a 28. à noyte a esta Cidade. A' manhãa se ha de publicar em todas as Igrejas deste Reyno a tregoa, que se ajustou por seis mezes com Suecia, a qual começarà em 8. deste no mar Balthico, & 10. dias depois no do Norte. Os Officiaes, & Soldados Suecos, que se fizeraõ prisioneyros no navio de Lubeck, & foraõ trazidos para esta Cidade, se mandàraõ ir livres. O Almirante mandou ordens aos navios de

corso

corso para se recolherem aos portos do nosso Reyno; & Mons. Ahlefeld foy nomeado por S. Mag. para assistir da sua parte no Congresso de Brunswick, onde se ha de tratar entre outras cousas o negocio de Stralsund, & de Rugen.

ALEMANHA.

Hamburgo 10. de Novembro.

O Duque de Holsacia partio a 7. do corrente para Harburgo, donde passará a Hannover a fazer novas representaçoens a ElRey da Grãa Bretanha, como faz a todas as Potencias, que abonáraõ o Tratado de Travendhal, para que empreguem os seus officios em lhe alcançar a posse dos seus Estados, que os Dinamarquezes lhe tem tomado.

O Baraõ Spar, que chegou de Suecia a Lubeck, partio logo direyto para Hannover com a ultima resoluçaõ da Rainha, que consiste, em que se dará a Dinamarca huma somma de dinheyro pela Praça de Stralsund, & Ilha de Rugen, & que em equivalente de Marstrandia lhe cederá Vismar com o seu territorio; mas com a condiçaõ, que esta ultima Cidade naõ poderá tornar nunca a ser Praça, nem servirse do seu porto; & que a restituiçaõ do Ducado de Holsacia se fará na forma que resolverem o Emperador, & os fiadores do Tratado de Travendhal.

O Duque de Mecklenburgo havendoselhe communicado os artigos que lhe foraõ enviados por ordem dos Commissarios subdelegados para a execuçaõ do mandado Imperial, naõ respondeo nada sobre o principal; que he a satisfaçaõ que a Nobreza pede pelas perdas que padeceo com as execuçoens militares, por haver recusado pagar taxas, & imposiçoens novas, & excessivas; & quando se lhe disse que os Deputados naõ podiaõ dilatar o mandarem a Vienna os seus votos, & o projecto da sentença, para que o Emperador a confirmasse; declarou que naõ podia consentir na satisfaçaõ que se lhe pedia; allegando varias razoens de difficuldade, huma das quaes era ter direyto para impor taxas, & contribuiçoens aos seus subditos; & que os Nobres faziaõ o danno muyto mayor do que elle era; porém sobre esta reposta declaráraõ os Commissarios, que as tropas dos Circulos naõ sahiriaõ de Mecklenburgo, sem se haver ajustado este artigo.

Escreve-se de Hannover, que havendo ElRey de Inglaterra partido de Gor no primeyro deste mez, passára por Zel, onde jantára com a Duqueza viuva sua sogra, & de tarde proseguira a sua viagem atè aquella Cidade, donde determinava sahir a 10. para Inglaterra.

Hum dos principaes Commissarios do banco desta Cidade se ausentou della, depois de haver dissipado, ou tirado delle consideravel somma de dinheiro, que he huma perda em que vay prejudicada muyta gente principal deste Povo. Naõ se tem ainda tomado resoluçaõ sobre o que pede o Emperador pela desatençaõ que o Povo teve no dia do tumulto à sua casa, & armas. Espera-se a sua reposta sobre as representaçoens que se lhe mandáraõ fazer.

Hannover 10. de Novembro.

Esta Corte se naõ vio nunca tam chea de pessoas grandes como ao presente. O Duque de Holsacia chegou hoje para se despedir delRey, & lhe recomendar os seus interesses. Acha-se aqui tambem o Principe de Hassia Cassel, o Marquez de Senneterre Embayxador delRey de França, o Conde de Flemming Embayxador de Polonia, & hum Embayxador delRey de Sardenha, & varios Principes, & Cavalheyros de distinçaõ. ElRey, & a Rainha de Prussia se esperavaõ esta noyte, & estava jà aparelhada a cea; & os Musicos promptos para divertirem a Suas Magestades; porèm chegou esta tarde hũ Expresso com o aviso de que naõ podiaõ estar aqui esta noyte, mas que esperavaõ fazello à manhãa sem falta; & jà nesta Cidade estaõ criados seus, & parte da sua bagagem. Tambem hoje chegou outro Expresso despachado por Mylord Carteret, com o aviso de que em 4. do corrente se tinha publicado huma suspensaõ de armas por tempo de seis mezes com a Coroa de Dinamarca; & com outras noticias que se naõ divulgáraõ Dizem que S. Mag. Brit. se dilatará alguns dias neste Paiz do que se imaginava, & que tal vez se concluirá certo tratado antes da sua partida. Assegura-se que o Duque de Brunswick Wolffenbuttel, & o Landgrave de Hassia Cassel viráõ aqui fallar com S. Mag. antes da sua partida para Londres. Todas as Igrejas que ha de Catholicos Romanos neste Eleytorado, se tem mandado fechar, em represalia do que se usa com os Protestantes no Palatinado.

Vienn

Vienna 4. de Novembro.

NAõ temos ainda noticia nenhuma da partida do Conde de Virmond, que depois da primeira audiencia do Vizir, naõ teve outra, por mais que tenha dado finaes do grande desejo que tem de voltar, receoso do contagio da peste, que continua a fazer estragos em Constantinopla; por cuja razaõ elle tem sido obrigado a viver sempre em Tendas fóra da Cidade. Ibrahim Aga continua tambem a sua assistencia nesta Corte, com huma parte da sua equipagem, por haver mandado a outra para Hungria, a fim de os sustentar alli com mais commodo. Em 24. do passado celebrou este Embayxador com os Officiaes Turcos, & os seus criados a festa da sua Pascoa, a que chamaõ *Beiram*, & a começáraõ ao romper do dia, com hum ajuste de todos os seus instrumentos. Ajuntáraõ-se em huma tenda, que levantáraõ no jardim da casa em que está alojado; & depois das suas preces se matou hũ Cordeyro, que se assou, & repartio pela companhia, & as festas, & divertimentos duráraõ tres dias.

As cartas de Italia desta semana nos trouxeraõ a continuaçaõ do Diario do sitio de Messina, desde 3 atè 9. de Outubro, na fórma seguinte.

A 3. meteo a nossa artelharia a pique hum navio de guerra Hespanhol: aperfeyçoouse a communicaçaõ ao longo de *Porto Franco*. Accrescentouse hum canhaõ aos dous que se tinhaõ posto sobre as palissadas. Fez-se cahir no fosso o muro da contraguarda, que ficava fronteiro a brecha. Assegurou-se com traves, & faxinas a trincheira feyta no caminho cuberto para a parte esquerda; & trabalhou-se em segurar da mesma sorte a da parte direita. Houve 13. mortos, & 80. feridos.

A 4. pela manhãa metemos a pique duas naos de guerra Hespanholas. De noyte se conduzio felizmente para o rebellim (ou meya Lua) a ponte inventada por Mons. de Wighenau, Coronel do Regimento de Hassia Cassel, com o designio de nos fortificar nelle, mas como se naõ achou sufficiente a brecha, se conveyo em que se executaria em estando mayor.

A 5. foy taõ violenta a corrente das aguas no Pharo, pela grande agitaçaõ do mar, que levou a nova ponte, porèm os Marinheiros a foraõ reconduzir, & se segurou com quatro ancoras. Trabalhou-se depois em huma galaria de faxinas, pedras, & terra; & porque se teve aviso que os inimigos, (que acampavaõ ainda em *Castro-giovani*) tinhaõ deyxado hum destacamento de Cavallaria, com hum grande numero de Paysanos armados em Gibiso, dez legoas daqui, na veiga de Melazzo, se mandou reconhecer aquelle posto por huma partida grossa de Hussares, & Miquiletes; porém voltou rechassada com perda. Destacaraõ-se logo 800. Infantes, 300. Cavallos, & 100. Hussares à ordem do Coronel Feldeck, Commandante do Regimento de de Konigseck, para ganharem aquelle posto, por ser muyto importante para assegurar a nossa communicaçaõ por terra com Melazzo; porèm os inimigos se retiráraõ, como avistáraõ a nossa gente. A nossa Cavallaria os alcançou ainda, & matou 1. Capitaõ, & 30. Dragoens, & fez 26. prizioneiros. Neste mesmo dia metemos a pique outro navio de guerra Hespanhol, & houve 21. mortos, & 117. feridos.

A 6. foraõ alguns voluntarios meter a pique dous barcos carregados de terra, & pedras, entre a contraguarda, & o rebellim, o que facilita muyto o trabalho de huma galaria para o angulo inimigo, com hum espaldar depois da tomada da meya Lua. Houve 7. mortos, & 68. feridos.

A 7. naõ obstante o continuo fogo dos inimigos de bombas, & granadas, & a grande quantidade de pedras que arrojáraõ sobre a ponte de invençaõ nova, & sobre a galaria colateral de terra, & faxinas, continuamos as disposiçoens para o ataque do rebellim. Aperfeyçoamos o outro reduto, & avançamos oyto passos da grande galaria para a contraguarda; tivemos 9. mortos, & 51. feridos.

A 8. estando tudo prompto para o assalto do rebelim, se nomeou para este effeyto hum Coronel, hum Tenente Coronel, hum Sargento mór, & os outros Officiaes mayores, & subalternos com 300. Granadeyros, 400. Espingardeyros, 50. voluntarios, & 200. gastadores; os quaes entre o meyo dia, & huma hora, começáraõ a avançar a brecha, supportando por tempo de tres horas, com inexplicavel valor, o continuo fogo dos inimigos, assim das suas contraguardas, como do corpo da Praça, & dos baluartes, atè que os obrigáraõ a desampa-

impărar o rebelim, onde a nossa gente se atrincheirou logo. O Baraõ de Zumiungen General da artelharia, o Baraõ de Wachtendonk Tenente General, & o Tenente General Ottocaro de Staremberg se distinguiraõ muyto nesta occasiaõ, como tambem os outros Officiaes, & Soldados. O numero dos nossos mortos, & feridos foy muy consideravel, mas naõ se pode saber logo com certeza. No tempo da acçaõ chegou ao Pharo o grande comboy de Vado, com a esquadra do Almirante Bing, & de noyte entrou no porto de Paradiso. O Almirante passou logo ao campo Imperial, a fallar com o Conde de Mercy, & se esperava nelle o Marquez de Bonneval Commandante daquelle soccorro, quando se expediraõ as cartas com este aviso, & o de se ficarem fazendo as disposiçoens necessarias, para se assaltarem as duas contra guardas.

Esta manhãa pelas nove horas chegou o Conde de Luneville, Tenente Coronel do Regimento Imperial de Lorena, & atravessou esta Cidade, precedido de quatro Postilhoens, tocando os seus instrumentos, com a plausivel nova de se haver rendido a Cidadella de Messina em 18. do mez passado; que o Conde de Mercy assinára a capitulaçaõ a 19. & se executára a 20. em que os Imperiaes entráraõ a tomar posse da Cidadella. Como hoje se celebrava a festa de S. Carlos Borromeo, juntamente com o nome de S. Mag. Imp. se dobrou o gosto, & se acrescentáraõ as suas demonstrações.

Acabou-se o exame do Conde de Nimphsch, & assim se saberá brevemente o motivo da sua prizaõ, de que se falla com variedade até ao presente. Repartiraõ-se na Assemblea dos Estados de Hungria os quarteis das tropas, que ficaõ aquarteladas naquelle Reyno, & ajustaraõ-se as contribuiçoens para a sua subsistencia, tudo na fórma proposta pelo Emperador. O Regimento de Rabutin chegou daquelle Paiz, & marcháraõ cinco companhias para a Austria Superior, & oyto para os Ducados de Stiria, Carinthia, & Carniola, onde ficaráõ este Inverno. O Regimento de Dragoens de Bareuth, que aqui se espera, se distribuirá pelos arrabaldes desta Corte, & pelos lugares vizinhos, & hũa parte delle se empregará em segurar as estradas de ladroens, que saõ tantos, que naõ bastaõ as guardas ordinarias para os dissipar.

Ratisbona 6. de Novembro.

FAlla-se já aqui muyto pouco no directorio dos Estados Protestantes nesta Dieta; & assim se entende, que tornará a ficar na Casa Eleytoral de Saxonia. As negociaçoens dos Ministros das Potencias Protestantes, & as repetidas conferencias, que tem com os do Eleytor Palatino, vaõ dando esperanças de se accommodar tudo amigavelmente. Trabalha-se sempre com o mesmo calor no novo Templo, que S. Alt. Eleyt. mandou fabricar. Dizem que este Principe tem resoluto fazer em Heidelberg a sua residencia ordinaria, & que na festa de S. Huberto, que alli se celebrou antehontem, foraõ promovidos á dignidade de Cavalleyros milicares da Ordem, intitulada do mesmo Santo, o Conde de Hatzfeld, & os Sargentos mores de batalha Condes de Thurn, & de Taxis.

As noticias que temos de Italia dizem haverse rendido a Cidadella de Messina aos Imperiaes, & que a guarniçaõ se retirara ao Forte de S. Salvador para dalli ser conduzida ao Exercito Hespanhol, que tinha marchado para Palermo, a fim de cubrir aquella Praça, & impedir que o Exercito Imperial naõ chegue a sitialla; mas como este se acha reforçado com 8U. homens, que lhe chegáraõ no comboy de Vado, se entende, que o Conde de Mercy naõ deyxará de o buscar, & empenhallo em huma batalha. A Capitulaçaõ da Cidadella de Messina na fórma que o Governador a propoz, & o Conde de Mercy lha concedeo, he a seguinte.

Capitulaçaõ da Cidadella de Messina.

I. PEde-se que a guarniçaõ possa sahir livremente com todas as honras, a saber, com as suas armas, bandeyras despregadas, tocando tambor, & precedida de duas peças de bronze, de calibre de oyto libras, com as suas carretas, & tudo o mais que for necessario para a conduzir ao campo dos Hespanhoes: & que lhe seja permittido tirar, & levar comsigo todas as suas equipagens, & cavallos; & que para este effeyto lhe devem fornecer os inimigos tudo o necessario para o seu embarque, & conducçaõ, pelo preço que se costuma pagar em tempo de paz; & a cada Soldado será permittido levar comsigo biscouto, & viveres para quatro dias.

Per-

Permittirseha ao inimigo sahir com todas as honras pertendidas, mas sem artelharia; as equipagens seraõ sò as que pertencem à guarniçaõ, & se lhe acordaráõ tambem os barcos para os conduzir ao seu Exercito, pelo preço proposto.

II. Pede-se tambem, que seja permittido a todos os feridos, & doentes, assim Officiaes, como Soldados, ficar no Lazareto atè a sua ultima convalecença, cõ todos os seus colchoens, & roupa, & tudo o que pertence à botica, ficandolhes tambem os Medicos, Cirurgioens, Enfermeyros, & Directores necessarios, com hum Capitaõ, hum Tenente, & dous Sargentos de cada batalhaõ, para os poderem soccorrer, & acompanhar aos seus corpos depois de curados, para cujo fim o inimigo darà tambem as embarcaçóes, & carruagens pelo preço sobredito. *Concedido, com a condiçaõ de pagar os Marinheyros, & mais petrechos; & que tudo o que tomàraõ da Cidade para o seu Hospital, seja pago, & que tudo se faça à sua custa.*

III. Pede-se que o inimigo permitta poder despachar todos os Correyos necessarios, & tambem alguns Officiaes, sendolhes preciso, ao Marquez de Lede, para lhe pedirem as assistencias convenientes, para cujo effeyto darà o inimigo os passaportes de que se necessitar. *Concedido, desde que se tomar posse das portas, & dos postos.*

IV. O inimigo naõ poderá reter bens, effeytos, nem pessoa alguma por causa de dividas; porque pelo que toca ás del Rey se escreverá ao Marquez de Lede, que disponha o modo de as pagar; & em quanto as dos particulares, cada hum procurará pagallas como puder, ou deyxará escritos de promessa para as satisfazer do primeyro pagamento, que receber del-Rey; & isto sem que o inimigo possa fazer a menor excepçaõ. *He necessario que deyxem refens capazes de pagar, & competentes, ou fiadores reconhecidos por taes atè inteyra satisfaçaõ de todas as dividas, que a Cidade, ou alguns particulares puderem legitimamente produzir.*

V. Que o inimigo naõ poderá directa, nem indirectamente persuadir os nossos Soldados, nem os que ficarem atraz doentes, ou feridos. *Concedido, excepto os que quizerem vir voluntariamente para o nosso partido: & declara-se que os nossos desertores, & os que nos houverem tomado prisioneyros, & tiverem sentado praça nas suas tropas, sejaõ fielmente rendidos sem excepçaõ.*

VI. Que seja permittido a todos os Officiaes, Soldados, & criados Sicilianos, que quizerem seguir as tropas, fazello sem lho impedirem; & aos outros que as quizerem deyxar, se lhes naõ fará o menor mal. *Acordado, sòmente para os criados, que quizerem seguir seus amos.*

VII. Que em quanto os Hespanhoes estiverem na Cidadella, naõ serà permittido a ninguem entrar dentro nella, para evitar todas as desordens, nem Officiaes, nem Soldados inimigos, nem gente do Paiz, & sò os Generaes o poderáõ fazer. *Concedido.*

VIII. Em troca disto se naõ deyxará tambem sahir ninguem da porta para fazer entrar nenhum Official, nem Soldado das tropas Hespanholas na Cidade, sem para isso ter licença por escrito do Commandante General; mas no caso que a peçaõ, se lhes naõ recusará o poderem ir, & voltar aos seus negocios particulares, entrando nesta condiçaõ os criados. *Concedido, com a condiçaõ que se nomearáõ os sugeytos que devem entrar, para que se lhes dem passaportes: excluidos os criados.*

IX. Naõ se poderaõ embargar, nem sequestrar os trigos, que se achaõ na Cidadella; mas será permittido, que se vendaõ para fazer dinheyro, a fim de soccorrer as tropas. *Recusado. Entregarsehaõ estes trigos fielmente aos nossos Commissarios.*

X. Que os inimigos permittaõ a cada Regimento deyxar hum Official em Messina para os interesses, ou negocios particulares dos seus corpos, & estar oyto dias depois da partida das tropas para cuydar nelles, & se lhes daraõ passaportes, & conduçóes para se reunirem com ellas, pagando. *Para os negocios particulares dos Officiaes se póde deyxar hum de cada Regimento, de que se daraõ os nomes, por quatro dias sòmente; & acabados os seus negocios, os enviaraõ por mar à sua custa com passaportes.*

E pelas condiçoens sobreditas se offerece o que se segue.

I. Entregarseha ao inimigo logo a porta da Cidadella da parte da terra, que sahe para à planicie de D. Blasco, & todas as obras exteriores da dita porta. *O inimigo entregará logo a presente Capitulaçaõ assignada, a porta, & todas as obras exteriores para a planicia de D. Blasco,*

Blasco, & da mesma sorte as duas contraguardas, & suas travessas para o mar da parte esquer-
da; advertindo que nisto se comprehenda tambem a porta interior da Cidadella, aonde será per-
mittido ao inimigo pôr huma barreira, para separar as nossas guardas das suas, que alli de-
vem ter.

II. Descobrirsehaõ, & entregarsehaõ, depois de cumprida a Capitulaçaõ, todos os arma-
zens de guerra, & boca, & tudo o que se achar dentro, com todos os canhoens, & mortei-
ros; a cujo fim será permittido ao inimigo mandar Commissarios de artelharia, & viveres,
para fazer inventario juntamente com os nossos; os quaes a seu tempo entregaráõ tudo de
boa fé, & sem o menor engano. Tanto que o inimigo der a porta, se mandaráõ Commissa-
rios de artelharia, & mantimentos, aos quaes se entregaráõ em boa fé todos os armazens de
guerra, & viveres; & descobriráõ tambem as minas, fugaças, canhoens, & morteiros que hou-
verem enterrado, ou lançado no fosso, ou no mar.

III. Alem disto depois de cumpridas as condiçoens acima especificadas, se entregará
tambem o Castello de S. Salvador, com todos os armazens de boca, & guerra, & todos os
canhoens; mas naõ se entregará nenhuma porta do dito Castello atè inteira evacuaçaõ da
Cidadella, & do mesmo Castello, para evitar confusoens. No mesmo momento que se tomar
posse da porta da Cidadella, se entregará tambem huma porta de S. Salvador, & se terá cuy-
dado em que naõ succeda nenhuma confusaõ; & em quanto aos armazens de guerra, viveres,
artelharia, & minas se fará o mesmo que na Cidadella.

IV. Entregarsehaõ ao mesmo tempo ao inimigo os navios chamados Bombarda, & Pata-
cho, & as galès que se naõ meteraõ a pique. Deve o inimigo ao mesmo tempo dar huma conta
exacta de tudo o que estava carregado nas naos que se meteraõ a pique, & dos que entregaráõ
a 19. pelas tres horas depois do meyo dia.

Entregarsehaõ as portas na fórma do artigo acima: farseha a evacuaçaõ a 20 & as tropas
se embarcaráõ para se reunir ao seu Exercito. Feito em Messina a 18. de Outubro de 1719.

GRAN BRETANHA.

Londres 11. de Novembro.

OS Regentes do Reyno receberaõ ante hontem hum Expresso de Pariz, despachado
pelo Conde de Stairs, com o aviso de haver recebido huma carta de Madrid, de hum
confidente seguro, com data de 24. de Outubro, em que lhe dizia, que o Duque de
Ormond se embarcára no porto de Santander com 1800. homens, & armas para perto de
dez mil, & que o seu designio (conforme se entendia) era intentar alguma nova empreza nes-
te Reyno, ou no de Irlanda. Com esta noticia (ainda que se faz reparo, que sendo Santander
tam vizinho a Biscaya, naõ sejaõ os Francezes os que nos dessem a primeira nova) tem os
Regentes tomado as medidas necessarias para a defensa do Reyno, & logo no mesmo dia des-
pacharaõ para Irlanda o General Makartney, & cartas ao Duque de Bolton, que estava de
partida para este Reyno, a fim de ficar naquelle, & fazer as disposiçoens necessarias. O Ge-
neral Evans vay para a parte Occidental de Inglaterra; & o General Carpenter para Escocia.
Bastou esta nova para fazer logo bayxar as acçoens do Banco, & as das Companhias das In-
dias, & mar do Sul. Os Anglicanos rigidos mostraõ grande mortificaçaõ pelos actos, que
o Parlamento de Irlanda passa em favor dos Protestantes Naõ conformistas, que atè ao presen-
te haviaõ sido excluidos de toda a sorte de empregos, & sugeitos a penas, & condemnaçoẽs
que naõ poderáõ executarse daqui por diante.

Aqui se acha o Conde Imperial de Dagenfeld, com huma commissaõ do Emperador, para
tomar de emprestimo hum milhaõ de libras esterlinas, a razaõ de juro de 6. por cento, atè
inteira satisfaçaõ do principal; hypothecando a este empenho as rendas do Reyno de Bohe-
mia; & como Sua Mag. Imp. fez pagar exactamente o dinheyro que pedio a este Reyno, &
especialmente as 200U. libras, que o Duque de Marlborough, o Conde de Halifax, & ou-
tros particulares lhe emprestaraõ no anno de 1713. para continuar a guerra contra França,
se naõ duvida que o Governo consentirá neste emprestimo, & que esta somma se ache bem
depressa, principalmente se Sua Mag. Imp. quizer dar em lugar de 6. por 100. sete, como se
pertende.

FRAN-

FRANÇA. *Pariz 20. de Novembro.*

Estes dias passados veyo aviso por hum Expresso à Regencia, de haver chegado a Bretanha huma fragata Hespanhola, da qual desembarcáraõ quatro pessoas desconhecidas, que logo foraõ buscar as principaes cabeças dos descontentes, para os persuadirem a tomar as armas, promettendolhes, que seraõ soccorridos por 2000. que actualmente se estavaõ embarcando em Hespanha; & como se sabe por outras vias, que naquelle paiz marchavaõ a 19. tropas para o porto de Santander a embarcarse; & que o Duque de Ormond se fizera effectivamente à vela com 2U. homens, & aprestos para armar 10U. se entende que o seu verdadeyro designio he ir a Bretanha, & naõ a Irlanda, nem Escocia, como lançáraõ voz para o encobrir, & fazer retirar a esquadra Ingleza de Galiza. Alguns avisos dizem que se embarcaraõ até 4500. homens, & que vinhaõ acompanhados de hũ bom numero de naos de guerra.

Tem se distribuido patentes para se formarem de novo quatro Regimentos de Cavallaria, & sete de Dragoens. Compraraõ-se em Alemanha 4U. Cavallos, que se achaõ nos bispados de Metz, Tul, & Verdun, para remontar a Cavallaria. Continua-se em prover os nossos armazens de tudo o que he necessario para restabelecer as forças navaes; & alem das 13. naos de guerra que se fabricaõ em Toulon, Brest, & Rochefort, se concertaõ todas as velhas, que ainda se acharaõ em estado de servir. Assegura-se que o Duque de Chartres passara na primavera proxima a mandar a Cavallaria de França em Catalunha, para o que se trabalha nas suas equipagens.

HESPANHA.

Madrid 28. de Novembro.

Suas Altezas se recolhêraõ a esta Corte a 23. do corrente, & Suas Mag. a 24. à noyte; a 25. concorreo toda a Nobreza a beijarlhes as maõs. A Esquadra que se armou em Santander, depois de alguns dias de viagem, voltou arribada ao mesmo porto, constrangida da opposiçaõ dos ventos. Os Inglezes se retiráraõ de Galiza; & as Milicias que se tinhaõ ajuntado para se oppor aos seus progressos foraõ despedidas, & mandadas para suas casas. Conforme as cartas de Catalunha naõ só foy causa do levantamento do sitio de Roses, a perda de 28. embarcaçoens de 29. que sahiraõ de Colibre com mantimentos, muniçoens, & petrechos de guerra, & acabaraõ despedaçadas naquella costa com a tormenta que padeceraõ nos dias 6. & 7. do corrente; mas as continuas chuvas, & cheyas dos rios, que inundáraõ os campos de maneyra, q o Duque de Berwyck foy precisado a retirarse cõ o Exercito às montanhas, depois de haverem padecido muyto as suas tropas. ElRey Catholico attendendo aos serviços, & merecimentos de D. Miguel Fernandes Duran, Secretario de Estado, & do despacho universal da guerra, marinha, & Indias, lhe fez mercè do titulo de Marquez em Castella.

PORTUGAL. *Lisboa 14. de Dezembro.*

Na Santa Igreja Patriarchal se cantáraõ a 7. do corrente Vesperas, & Matinas solemnes da Conceyçaõ; & a 8. bayxou S. Mag. com os Senhores Infantes à mesma Igreja, acompanhados da Nobreza da Corte, & offereceo o costumado tributo a N. Senhora da Conceyçaõ, Padroeyra do Reyno, celebrando o Senhor Patriarcha o Pontifical.

A 13. se vestio a Corte de gala, festejando cumprir annos a Senhora Archiduqueza Maria Isabel, irmãa mais velha da Rainha N. Senhora.

Em 28. do passado entrou neste porto huma frota da nova Inglaterra, com provimento de bacalhao, comboyada por huma nao de guerra da Grãa Bretanha; & no mesmo dia sahio a correr a costa o Cabo de esquadra da mesma Naçaõ Felipe Cavendisch, com tres naos de guerra, que foraõ seguidas de outra que partio a 30.

Por hum Postilhaõ chegado de Madrid se teve a noticia de se naõ haver publicado a Bulla da Santa Cruzada naquella Corte no dia determinado; & que o Emin. Cardeal Alberoni tivera ordem delRey para sahir de Madrid dentro de oyto dias, & em tres semanas dos dominios de Hespanha, & que se ficava preparando para partir.

Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de Sua Magestade.

Com todas as licenças necessarias.

GAZETA DE LISBOA OCCIDENTAL.

Com Privilegio de S. Magestade.

Quinta feyra 21. de Dezembro de 1719.

ITALIA.

Napoles 31. de Outubro.

POR hum Expresso despachado pelo General Scober, Governador de Regio, recebeo o Cardeal de Schrottenbach nosso Vice-Rey a noticia, de que havendo os Imperiaes levantado huma bateria de 24 peças sobre a meya lua, que ganhàraõ, & disposto tudo para dar hum assalto geral, o Governador da Cidadella de Messina fizera final de querer capitular. Depois chegou hum Postilhaõ do mesmo campo Imperial com o aviso, de que a capitulaçaõ se tinha assinado a 19. & se executára a 20. tomando os Imperiaes posse da Cidadella, & retirando-se a guarniçaõ ao Forte de S. Salvador, para ser conduzida ao Exercito de Hespanha. Sesta feyra se cantou o *Te Deum* solemnemente por este bom successo, com assistencia do Cardeal Vice-Rey, Conselho, Nobreza principal, & pessoas de distinçaõ, a quem S. Eminencia deo hum magnifico jantar. As novas ulteriores de Sicilia dizem, que os Imperiaes vaõ reparando com toda a pressa possivel o danno feyto nas fortificaçoens da Cidadella, & da Praça, onde os Hespanhoes deyxàraõ perto de mil feridos: que o Conde de Mercy faz as disposiçoens necessarias para marchar para Palermo, determinando render aquella Praça, sem embargo de se dizer, que o Marquez de Lede tinha marchado para a cubrir, & impedir que os Imperiaes naõ possaõ chegar a sitialla: porèm que o Almirante Bing, depois de assinada a capitulaçaõ, tivera huma dilatada conferencia com o Conde de Mercy, sobre as novas operações da guerra; & no mesmo dia 19. partira para bordo da sua nao, com a qual, & com outras de guerra navegava para Palermo, levando o intento de cruzar sobre o seu porto, & impedir que os Hespanhoes lhe introduzaõ nenhum soccorro por mar, nem possa sahir cousa alguma para fóra. Em 23 deste partiraõ daqui duas naos de guerra, & quatro tartanas para Sicilia com 800 homens de reclutas, alguns mantimentos, balas de artelharia, & 350U. ducados para pagamento das tropas.

Roma 4. de Novembro.

O Papa se achou sesta feyra tam doente, que foraõ mandados chamar com toda a pressa o Cardeal Albani, & seu irmaõ, que se acha[illegible] Cidade; porèm ao presente fica de todo melhorado. O Pertendente [illegible] chegou aqui Domingo à noyte, & no dia seguinte foy cumprimentado da pa[illegible]dade, que lhe fez presente de

de todos os moveis, & armaçoens com que està guarnecido o palacio que se alugou para a sua residencia, & varios ornamentos para a sua Capella.

O Conde de Luneville sobrinho do Conde de Mercy passou a 27. de Outubro por esta Cidade, fazendo caminho para Vienna, com as novas individuaes da entrega da Cidadella de Messina, cuja guarniçaõ se achava ainda composta de mil, atè mil, & cem homens. O Cardeal Giudice notificou logo esta noticia aos Ministros estrangeiros, à Nobreza, & aos Prelados affeyçoados à Casa de Austria. Refere-se que das sete naos de guerra Hespanholas, que estavaõ no porto de Messina, quatro foraõ metidas a pique pelos Imperiaes, & tres se lhe entregàraõ em virtude da capitulaçaõ. Avisa-se tambem de Civita vecchia haverem entrado naquelle porto seis galès de Hespanha de Palermo; & que havendo tomado alguns refrescos partiraõ no mesmo dia para Sardenha, donde haviaõ de continuar a sua viagem para Barcelona; & que a gente dellas tinha assegurado, que assim como chegàra àquelle porto a noticia de se haver rendido a Cidadella de Messina, logo o Almirante com muyta precipitaçaõ sahira delle por naõ querer ficar dentro bloqueado, & cahir nas maõs dos Imperiaes: tendo por sem duvida que naõ logo sitiallo.

A esta chegou tambem hum Official Hespanhol, despachado de Madrid pelo Cardeal Alberoni, com cartas para o Cardeal Acquavi a, & 40U dobroens para o Exercito de Hespanha em Sicilia; o qual segundo a voz que corre, naõ tomou o caminho de Palermo, mas foy para o monte Etna, com animo de fazer descançar alli alguns dias a sua gente, que dizem chega (com os Paizanos) a fazer o numero de 17U homens.

Com a noticia que corre de se haver de formar brevemente hum Congresso, para nelle se restabelecer a paz geral na Christandade, se diz, que o Abbade Passioney foy jà nomeado para assistir nelle, da parte da Santa Sè Apostolica, com o mesmo caracter, que teve na negociaçaõ do Tratado de Utreque. O Agente do Emperador se oppoz às Bullas de hum Beneficio da Igreja de Urgel, em que foy provido o Senhor Marimont, Auditor de Rota pela Naçaõ Catalãa; dizendo, que pelo direito da Conquista, naõ pertence jà à Corte de Madrid a nomeaçaõ, & o pede para outro sugeito.

Genova 21 de Novembro.

AS noticias que temos de Messina dizem, que o Governador da Cidadella D. Lucas Spinola, tinha vindo visitar ao General Conde de Mercy ao Palacio Real, onde està alojado, & que fora recebido pelo Conde com muytas demonstraçoens de estimaçaõ, & o convidàra a jantar; & que estando ambos à mesa recebèra o Conde hum Expresso, com o aviso de haverem dado obediencia ao Emperador varias Cidades, & Castellos de huma Provincia daquelle Reyno, que chamaõ *Val di Demona*; que da gente da guarniçaõ que ficàra no hospital, haviaõ sentado praça 200. homens nas tropas do Emperador; & que havendo-se embarcado a 24 em hum navio Inglez 400 Hespanhoes, para serem conduzidos a Agosta, padecèraõ huma tempestade taõ terrivel, que se sumergiraõ com a embarcaçaõ pouco longe de Messina. Tambem se tem aviso, que havendo o Marquez de Lede mandado o Duque de Atri com hum destacamento de 50 Cavallos a Palermo, os moradores o naõ quizeraõ receber, dizendo que se naõ queriaõ expor a hum bombardamento; & que retirando-se elle com esta reposta, commettera em vingança algumas hostilidades nas vezinhanças daquella Cidade.

ALEMANHA.

Vienna 11. de Novembro.

DOmingo passado se cantou nesta Corte o *Te Deum*, com as solemnidades costumadas, pela reducçaõ da Cidadella de Messina, a que se espera se siga a submissaõ de todo o Reyno; porque conforme todos os avisos, se naõ acha o Marquez de Lede em estado de se oppor aos progressos dos Imperiaes; o Conde de Luneville partirà daqui brevemente com instrucçoens novas para o Conde de Mercy, & entretanto se despachou hum Correyo à Regencia de Napoles, para fazer embarcar para Sicilia a Cavallaria, que alli chegou de Milaõ, com toda a pressa poss[illegible] que o Exercito Imperial naõ dilate o ir buscar o de Hespanha.

Ha tres dias, que partio [illegible] Correyo para Constantinopla com ordem ao Conde de

de Virmont, para se recolher a esta Corte, pelas continuas instancias, que o Embayxador Turco faz para alcançar audiencia de despedida, & voltar ao seu Paiz; no que S. Mag. Imp. naõ quer convir atè naõ chegar à nossa fronteyra aquelle Conde. Avisa-se de Kamenieck, & de outras partes haverem os Turcos lançado varias pontes sobre o rio Borysthenes, & terem junto hum grande numero de tropas nas suas ribeyras, & que se presume, que intentaõ declarar a guerra contra o Czar, se este Principe lhe naõ der satisfaçaõ sobre varios pontos, que estipuláraõ no Tratado concluido em Pruth; porèm estas novas correm sem credito, por haver outras de parte confidente, que asseguraõ, que o Sultaõ se naõ acha em estado de entrar em nova guerra, & sò pertende conservarse em paz com todas as Potencias Christãs.

A Camera da fazenda Imperial examinou estes dias as contas do Judeo Opentheimer, ha pouco tempo falecido, o qual em sua vida foy Banqueyro dos dous ultimos Emperadores, & achou-se, que do tempo desta administraçaõ ficára devendo à Casa Imperial dous milhoens, & 200U. florins, pelos quaes foy mandado notificar seu filho herdeyro, & depois de varios termos da demanda, foy sentenceado a pagar toda a dita quantia, da qual o Emperador promette perdoarlhe huma parte, com a condiçaõ de lhe pagar na Thesouraria Imperial dentro de hum anno hum milhaõ, & 600U. florins, & havendo elle promettido com juramento de o fazer assim, foy posto em sua liberdade.

Heydelberg 18. de Novembro.

OS Catholicos Romanos moradores nas Provincias de Minden, Halberstat, & outros Estados delRey de Prussia, mandáraõ fazer representaçoens por seus Deputados ao Serenissimo Eleytor Palatino, do grande perigo a que se achaõ expostos, sendo privados da liberdade de fazer exercicio da sua Religiaõ por S. Mag. Prussiana: pedindo ao mesmo tempo a S. Alt. Eleyt. queyra conceder aos Protestantes do seu Paiz, como unico meyo que ha para evitar semelhantes reprezalias. Os Lutheranos Vassallos de S. Alt. Eleyt. mandáraõ tambem Deputados a Hannover, para pedir a S. Mag. Brit. queyra compadecerse delles; & aquelle Principe mandou logo novas instrucçoens aos seus Ministros sobre este particular. Na primeyra conferencia que os Commissarios de S. Alt. Eleyt. tiveraõ com os das Potencias Protestantes, pertendiaõ os primeyros, que se negociasse por escrito, mas os segundos disseraõ, que naõ queriaõ seguir hum methodo tam dilatorio; allegando que naõ foraõ mandados a esta Corte, para entrar em debates sobre factos notorios, mas a pedir sòmente huma reposta positiva sobre o Cathecismo de Heydelberg, & a Igreja do Espirito Santo; porque estabelecer a administraçaõ das suas rendas applicadas a usos pios, & segurança dos direytos Ecclesiasticos dos Protestantes moradores neste Eleytorado, naõ requeria muyto tempo. Repetiraõ-se muytas vezes as conferencias, & S. Alt. Eleyt. ficou admirado de ver os capitulos das queyxas dos seus subditos Protestantes, impresso em Ratisbona, & reconheceo que eraõ mais do que elle imaginava. Hoje déraõ os seus Ministros aos Enviados da Grãa Bretanha, Prussia, Estados Geraes, & Hassia-Cassel a reposta de S. Alt. Eleyt. sobre as instancias, que elles fizeraõ na conferencia de 15. de semandar restituir aos Protestantes a parte que tinhaõ na Igreja do Espirito Santo, & a liberdade do uso do seu Cathecismo, antes de se fallar em nenhum outro negocio; porèm naõ se divulgou o que contèm a reposta, sò se diz, que os Ministros Protestantes naõ ficáraõ satisfeytos della; & que naõ respondèraõ outra cousa, senaõ, que a remeteriaõ aos seus Soberanos, & esperariaõ as suas novas instrucçoens. Tambem se diz, que o Serenissimo Eleytor dissera a alguns dos seus Ministros quando se lhe deo aviso das represalias dos Principes Protestantes, que se elles hiaõ por este caminho, elle podia tomar tambem outras medidas.

Francfort 19. de Novembro.

SEgunda feyra chegou aqui o novo Bispo de Munster, & Paderborn, que foy recebido com tres descargas de artelharia, & cumprimentado por Deputados do nosso Magistrado, & no mesmo dia partio para Bonna, onde vay ver o Eleytor de Colonia seu tio, antes de ir a Munster.

Naõ se tem ainda noticia da resoluçaõ que se tomou na Corte Palatina sobre as queyxas dos Protestantes. Assegura-se que o Emperador escreveo a Sua Alt. El. Palat. encomendandolhe queira moderar a sua resoluçaõ, & naõ perturbar a tranquilidade do Imperio. As

cartas

cartas de Ratisbonna dizem tambem, que os Protestantes se achaõ summamente satisfeytos com a resoluçaõ, que a 16. tomou o grande Conselho do Imperio contra o procedimento do Eleytor de Moguncia, que mandou prender algumas pessoas por causa da Religiaõ; & que Sua Mag. Imperial lhe escrevera, que as puzesse na sua liberdade; & que daqui por diante se naõ intrometesse mais em cousa semelhante sem ordem especial.

Pela mesma via de Ratisbona se tem tambem a noticia, de que ElRey de Prussia mandára declarar aos Catholicos Romanos que vivem nos seus Dominios, que se os Protestantes do Palatinado naõ fossem restituidos ao que de direyto lhes pertencia, atè o fim deste presente mez de Novembro; Sua Mag. Prussiana mandaria lançar maõ das rendas das Igrejas Catholicas, & as entregaria com ellas aos Protestantes.

Hannover 14. de Novembro.

ElRey de Prussia chegou na noyte de 11. do corrente a esta Corte, onde foy recebido com todas as mayores demonstraçoens de alegria que se podem imaginar, & na manhãa seguinte teve huma conferencia particular com S. Mag. Brit. que durou hora & meya. Depois jantáraõ Suas Magestades em publico, & se observou que de ambas as partes tem havido atè o presente expressoens, & sinaes de reciproca satisfaçaõ, & amizade, de que procedeo alterarem Suas Magestades a resoluçaõ que tinhaõ tomado de partir hoje, & de se dilatarem mais. Esta noyte hade haver hum bayle em palacio, para divertir a S. Mag. Prussiana, & aos mais Principes que aqui se achaõ. O Conde de Sunderlandia partio hontem para Haya; & esta noyte, & à manhãa partiraõ os mais criados delRey, para esperarem em Helvoetsluys a S. Mag. que partirá daqui sesta feyra. ElRey de Prussia volta à manhãa para Berlim.

Hamburgo 21. de Novembro.

OS avisos que temos de Petrisburgo do primeyro deste mez, daõ larga noticia dos grandes aprestos, que o Czar faz para continuar a guerra com todo o vigor na campanha proxima, na qual dizem que terá dous Exercitos, hum de 45U. Infantes, & 12U. Cavallos, & Dragoens, o qual se ajuntará em Finlandia, para se empregar contra Suecia, no caso que a naõ previna com a aceitaçaõ da paz; & que este será mandado pelo General Conde Apraxin. O outro será de 60U. homens, & se ajuntará em Livonia à ordem de hum General, que dizem esteve ja em serviço delRey de Prussia. Que o Czar promettera pagas dobradas este inverno a todos os Mestres Carpinteiros de naos, a fim de poder fabricar nelle cincoenta de guerra, & hum grande numero de galès, para cujo effeyto haviaõ jà chegado os materiaes pelo lago Ladoga. Escreve-se de Livonia, que o Coronel dos Mecklenburguezes, que estava servindo ao Czar, fora degolado, & o seu Tenente Coronel empalado vivo.

As cartas de Fraustad de 7. dizem, que ElRey de Polonia tinha chegado alli no dia antecedente; & que no Conselho que se fez, se tomára a resoluçaõ de se ajuntar a Dieta geral em Varsovia no primeiro de Janeyro proximo; & que entre tanto se recolhia outra vez a Saxonia. O Duque de Holsacia partio de Hannover para Vienna; sobre o que se tem feyto muytas reflexoens.

Avisa-se de Stockholm haverse publicado a suspensaõ de armas naquelle Reyno com Dinamarca, ao som de tambores, & trombetas; & que a Rainha fizera hum presente de 10U. patacas ao Almirante Joaõ Norris antes da sua partida. Dizem que desembarcáraõ em Lubeck varios Cavalheyros Inglezes, & que hũ delles partio immediatamente para Hannover. O Almirante Joaõ Norris chegou a 17. de tarde à Bahia de Copenhaghen com a esquadra da Grãa Bretanha, & ficava tomando alguns refrescos para partir logo para Inglaterra.

O nosso Magistrado tomou a resoluçaõ de fabricar de novo a casa Imperial que se roubou, & dar huma compensaçaõ por todos os dannos que se fizeraõ; o que mandáraõ por escrito a ElRey da Grãa Bretanha, pedindolhe queira alcançar do Emperador, que modere as suas pertençoens.

Colonia 17. de Novembro.

O Bispo de Munster, & Paderborn chegou, ha dous dias, a Bonna acompanhado do Conde de Charolois. O Principe Eleytoral de Baviera se espera tambem alli incognito, & dizem que todos estes Principes passaráõ a Munster para assistir à posse do novo Bispo.

Ha nesta Cidade cartas de Genebra, que dizem, que o Conde de Mar havia feyto diligencia para escapar da prizaõ; porém que havendo-se descuberto o seu intento, se lhe accrescentára a sua guarda de maneyra, que hoje o vigiaõ 12. homens, fóra os seus Officiaes.

Tambem se escreve haver grandes differenças entre os moradores da Cidade de Bienne, querendo huns negar ao Bispo de Basiléa parte da jurisdiçaõ, que sobre elles tem como Soberano, fundados nos seus antigos privilegios; outros pondo-se pela parte do mesmo Bispo, sobre que houvera hum grande tumulto, de que se seguiraõ mortes: que o Cantaõ de Berne, como Protector, tinha mandado hum Deputado com ordem de ajustar amigavelmente estas disputas; que o Magistrado de Bienne lhe tinha dado huma guarda, & que se esperavaõ por momentos as ultimas resoluçoens deste Prelado, de cujo partido fugiraõ da Cidade as principaes cabeças.

PAIZ BAYXO.

Brussellas 20. de Novembro.

ANtehontem se festejáraõ nesta Cidade os annos do Principe Eugenio, de quem se recebéraõ ordens para remontar a Cavallaria deste Paiz. O Emperador proveo todos os cargos militares, que se achaõ vagos; & o Conde de Salaing partio para Flandres, onde ha de assistir na Assemblea dos Estados daquella Provincia, que devem resolver o que se deve dar de subsidio extraordinario a S. Mag. Imp pelo anno de 1718. As seis companhias do Regimento Irlandez do Brigadeyro Devenitz se incorporàraõ nas nossas tropas Nacionaes. A Duqueza de Richemond chegou de Pariz, & partirá com o Duque seu marido para Haya, para assistir à celebraçaõ do casamento de seu filho com a filha mais velha do Conde de Cadogan. Avisa-se de Ostende, que outro navio dos que alli se armàraõ para a India Oriental, depois de huma obstinada disputa, fora tomado na Costa de Guiné por hum Corsario Turco.

Haya 21. de Novembro.

OS Estados Geraes tem passado ordens para que todos os naturaes da Grã Bretanha, rebeldes a ElRey Jorge, se retirem dos dominios desta Republica. O Principe de Kurakin, Embayxador do Czar de Moscovia nesta Corte, continua as conferencias com os Deputados de S. Alt. Pot. & procura persuadir ao mundo as sinceras intenções do seu Soberano em respeyto da paz; & sem embargo das noticias, que nos referem as cartas do Norte, dos grandes aprestos que elle faz para continuar a guerra, parece por algumas expressoens deste Ministro, que naõ está totalmente opposto a entrar em Tratado, quando este naõ seja desproporcionado à razaõ. Os Condes de Sunderlandia, & Cadogan, estiveraõ esta manhãa em conferencia. O Duque de Montróz partio hoje para Scohhoven a esperar ElRey da Grã Bretanha, que chega alli quarta feyra, & vay logo immediatamente para Helvoetsluys, onde se tem alugado huma casa para seu alojamento, no caso que o vento naõ esteja favoravel.

GRAN BRETANHA.

Whitehal 27. de Novembro.

ELRey se embarcou em Helvoetsluys sexta feyra passada pelas onze horas da manhãa no hyacte Carolina, & assim como S. Mag. entrou nelle, o vento que estava algum tanto contrario se poz logo favoravel. Depois se mudou, mas a tempo que S. Mag. estava já perto de Gravesende, onde desembarcou Sabbado pela huma hora depois do meyo dia, & dalli fez a sua jornada para Londres em hum coche, no qual passou pela ponte, & chegou ao Palacio de S. Jayme pelas sete horas da noyte. Com a primeyra noticia da sua

chegada

chegada se disparou toda a artelharia do Parque, & da Torre, o que repetio ao passar a ponte, & ao entrar em Palacio. Todas as ruas por onde S. Mag. passou estavaõ cheas de gente, que atroàraõ os ares com acclamaçoẽs sobre a sua feliz restituiçaõ a este Reyno com boa saude; houve tambem luminarias, fogo de artificios, & outras demonstraçoens de alegria.

Londres 2. de Dezembro.

NA noyte de 25. do passado chegou hum Expresso de Falmouth, com cartas do Vice-Almirante Mighels, nas quaes dava aviso de haver entrado naquelle porto com quatro naos de guerra de Sua Magestade, & alguns navios de transporte em 22. de tarde, havendo-se apartado os mais do seu comboy em huma tormenta, que os fizera surgir naquelle canal; & que com o primeyro bom vento partia para Spitehead, onde se deviaõ ajuntar todos. Chegáraõ depois avisos de haverem entrado em Plymouth, & Falmouth todos os transportes. Despacharaõ-se ordens ao Visconde de Cobham, para mandar quatro Regimentos das tropas com que voltou de Vigo para Irlanda; & ao Almirante Mighels para mandar com elles hum comboy. O Doutor Boulter foy promovido por nomeaçaõ delRey ao Bispado de Bristol. Ao Conde de Sunderland fez ElRey merce de o admittir ao numero dos Cavalleyros da Jarreteira em Hannover, de que hoje tomou posse, no capitulo que se fez em S. Jayme, onde tambem houve hum Conselho do cabinete. Dizem que este Conde será declarado Graõ Thesoureyro, o Conde de Stanhope Capitaõ General, o Conde de Isla Secretario de Estado, & o Conde de Cadogan Embayxador extraordinario à Corte de Vienna. Logo no dia seguinte ao em que Sua Magestade chegou concorreo o Arcebispo de Cantuaria, acompanhado dos Bispos de Londres, Worcester, Salisbury, Norwich, Ely, Chicester, Glocester, Bangor, Litchfield, Coventry, Carlisla, & Bristol, a dar o parabem a Sua Mag. em seu nome, & de todos os Ecclesiasticos da Grãa Bretanha, pela sua feliz chegada a este Reyno, & a renderlhe as graças pela clemencia com que patrocinou os Protestantes no Palatinado, em Polonia, & em Lithuania.

FRANÇA.

Pariz 24. de Novembro.

O Sitio de Roses fica differido atè à Primavera proxima. Espera-se que se possa restaurar toda a artelharia que se tinha mandado deste Reyno para o nosso Exercito, & se perdeo na tempestade de seis deste mez; que foy tam violenta, que quinze, ou vinte machos que hiaõ carregados de mantimentos para o mesmo campo, cahiraõ lançados pelo vento em hum precipicio entre Colivre, & Roses. O Marquez de Senecterre se espera hoje de Hannover, & daqui tornará a ir continuar a sua Embayxada na Corte da Grãa Bretanha. Com a voz que tem corrido de pertenderem os Hespanhoes ir inquietar as costas de Inglaterra, em vingança das hostilidades que o Almirante Mighels tem commettido na costa de Galiza, se mandáraõ sahir de Brest duas fragatas à instancia do Conde de Stairs, para observar a esquadra de Hespanha, que dizem haverse feyto ja à vela. He tanta a gente que tem concorrido a esta Cidade depois do estabelecimento do banco, que se tem feyto computo de se achar nella hum milhaõ de pessoas, mais do que de antes; de sorte que se naõ podem achar casas de aluguer por nenhum dinheyro, nem coches, nem cavallos, & todas as cousas tem subido de preço a esta proporçaõ. Os Partidarios de Hespanha tem feyto correr voz de haver succedido hum motim junto a Brest, outro em Bretanha.

Tem-se aviso de Italia, que os Imperiaes depois de haverem tomado Scaleta, & outras terras nas vizinhanças de Messina, embarcáraõ hum grande corpo de tropas para Palermo, & como os moradores tem feyto varias demonstraçoens de affecto para a Casa de Austria, se entende que lhe abriráõ as portas em chegando.

HESPANHA.

Barcelona 19. de Novembro.

O Governador de Roses havendo disposto prudentemente tudo o que lhe pareceo necessario para a defensa daquella Praça, de que via tam imminente o sitio, mandou embarcar sua mulher, & toda a sua familia para esta Cidade; mas em tam infeliz occasiaõ, que encontrando-a huma fragata de Mouros a levou cativa. Com as cartas daquella Praça se recebeo hum Diario de 11. atè 16. do corrente, no qual se refere, que os inimigos trabalhavaõ

navaõ a 11. em tirar para às prayas as carretas, morteyros, peças, balas, polvora, & mais cousas que se tinhaõ perdido nas caravelas, que naufragáraõ nesta costa.; & que a falta de forragẽs os obrigára a fazer marchar para Rossellon 28. esquadroens da sua Cavallaria; que entendendo o Governador de Roses, que em huma caravela que os inimigos alli tinhaõ, lhe chegára artelharia para o seu Exercito, determinára tomalla, & para este effeyto mandára armar duas chalupas Sicilianas, & hum bote, que guarnecidas de gente à ordem de D. Manoel Fernandes de la Caza, Sargento mór do Regimento de Malaga, com patente de Tenente Coronel, foraõ demandar a caravela pelas tres horas & meya da madrugada.; & sem embargo de a acharem prevenida com hum canhaõ, & tres pedreiros por banda, com 19 Soldados da marinha de França, mandados por hum Sargento, que deraõ huma descarga às chalupas, foy valerosamente abordada, & depois de alguma resistencia rendida; sendo o mesmo Tenente Coronel o que primeyro saltou nella, & o Capitaõ D. Joaõ Dias que acabou honradamente nesta acçaõ; morreo tambem nella da nossa parte hum Cabo de esquadra, & ficáraõ feridos hum Sargento, quatro Soldados, & hum marinheyro; & dos inimigos morreo hum só, & houve cinco feridos, ficando toda a guarniçaõ, & equipagem prisioneyros de guerra; porém a caravela que foy conduzida a Roses, naõ tinha a artelharia que se dizia, mas estava carregada de trigo. Que a 12. & a 13. continuáraõ os inimigos em salvar alguma polvora, que puzeraõ a secar ao Sol, & quantidade de balas; & que a artelharia da Praça jogára continuamente sobre os seus acampamentos. Que no dia 14. mudára o Marechal de Berwyck o seu quartel para Castelhon; que os canhoens da Praça jogáraõ todo o dia contra as partidas inimigas que appareceraõ; & que haviaõ chegado dous desertores, que tomáraõ partido nos Regimentos da guarniçaõ da Praça; os quaes asseguráraõ o descommodo que havia no Exercito de França, pela falta de mantimentos, & de forragens. Que no dia 15. ao amanhecer se vira que faltavaõ muytas Tendas no campo de la Tenida; & que desfilava muyta quantidade de Infanteria para a parte de Castellon, & muyta Cavallaria, & equipagens pelo caminho da Selva, & Cadaquez; sobre os quaes começou logo a fazer fogo a artelharia da Praça, & se destacou huma partida de Fuzileyros de montanha para os observar; porém que logo por seis desertores que chegáraõ se soube, que deviaõ marchar para Rossellon, por naõ poderem subsistir na campanha; por quanto se lhes deu permissaõ para poderem queymar as faxinas, & estacas que tinhaõ feyto, & que se haviaõ mandado desfazer os fornos que se tinhaõ formado para cozer o paõ de muniçaõ; & que no dia 16. havia marchado tambem huma Brigada de Infanteria dos inimigos, tomando o caminho de Peralada.

Novas mais ulteriores dizem, que o Exercito inimigo, depois de haver feyto embarcar alguma artelharia grossa, & os petrechos que pudéra salvar do naufragio, queymára as barracas, & dando fogo às faxinas, & gavioens, que tinha prevenido para o sitio de Roses, & a toda a polvora, que estava fóra dos barris, se puzera em retirada no dia 17. & acampára com o Duque de Berwyck nas vizinhanças de Castellon, & a 18. marchára em duas columnas, huma por Col de Banhuls, outra por Col de Pertus, acampando a primeyra com o Duque no lugar de Garriguela, & a segunda em Junqueras com o Marquez de Silly. Hoje chegou proprio com a noticia de haver sahido o inimigo esta manhãa das terras de Hespanha, deyxando em Castellon os Soldados feridos, & doentes, com muyta quantidade de balas grossas, & bombas, além de haverem desamparado outro grande numero na praya com [illegible] peças de artelharia.

O Coronel D. Filippe Ibanhes Cuevas, Governador do Castello de Arem, havendo mais de hum mez, que se achava sitiado nelle pelos Miqueletes sublevados, que estavaõ já senhores da Villa, tomou a resoluçaõ de dar huma noyte sobre elles, & com taõ bom successo, & vigoroso impeto os acometeo, que matando mais de 80. & fazendo 24. prisioneyros, poz em precipitada fugida os mais, obrigando-os a deyxar todas as suas armas para salvarem as vidas com o seu famoso Commandante Carrasquet.

As cartas de Balaguer dizem, que o mesmo Governador, havendo poucos dias depois recebido hum reforço de 300. homens, que lhe mandou o Tenente General D. Henrique Crafton, Commandante naquella fronteyra, sahira com elles, & parte da sua guarniçaõ sobre

hum

hum destacamento, que por ordem do Marquez de Bonas, que manda em Conca, voltava de alguns lugares vizinhos com varias partidas de trigo para o seu campo; & esperando-o em parte conveniente, conseguio despojallo do que levava pondo-o em fugida.

Madrid 8 de Dezembro.

TErça feyra passada foy S. Mag. ao Pardo a divertirse em huma batida, que se lhe tinha prevenido, & deyxou assinado hum Decreto na maõ do Secretario de Est. do D. Miguel Fernandes Duran, com ordem de que o fosse notificar ao Cardeal Alberoni; & continha que S. Eminencia sahisse desta Corte dentro de 48. horas: porèm recorrendo elle a ElRey para que lhe alargasse o prazo atè oyto dias, foy S. Mag. servido de lhos conceder, & tres semanas para sahir de todos os seus dominios; com a condiçaõ, de que naõ sahisse de casa em quanto aqui se detivesse. Terça feyra sahirá de Madrid, & dizem, que passa a fazer a sua residencia em Parma sua Patria. O Secretario D. Miguel Fernandes vay todos os dias a sua casa, & toda a Nobreza tem concorrido a vello.

A Bulla da Santa Cruzada se devia publicar no primeyro Domingo deste mez por costume antigo, & se naõ fez esta funçaõ por se achar o Arcebispo de Toledo com Breves de S. Santidade, em que rigorosamente lha defendia, & naõ descubrir o Conselho de Castella razoens para se oppor a elles. Entende-se que succederá o mesmo em todos os mais Bispados da Monarquia, & dizem que sobre esta materia se remeteo a Roma huma Consulta de Theologos, & do Conselho Real de Castella, de que se espera que virá concedida por S. Santidade antes da Quaresma.

O Marquez Scoti alugou casas nesta Corte, & se infere que naõ continuará a incumbencia de ir a Hollanda; mas que em seu lugar passa de Catalunha outro Ministro àquelles Estados; & que pendente o Inverno se poderá adiantar a negociaçaõ para se formar hum Congresso, em que salvando-se a honra delRey Catholico, se possa estabelecer a paz de Europa. O governo da Praça, & Castello de Vigo deo S. Mag. Catholica ao Coronel de Infantaria D. Manoel Rodrigues Carbonel.

PORTUGAL.

Lisboa 28. de Dezembro.

O Illustrissimo Bispo de Viseo D. Jeronymo Soares por huma sua Pastoral dada em 18. de Setembro do presente anno, & depois impressa nesta Cidade, amoesta eruditissima, & elegantemente a todo o Clero, & mais fieis da sua Dieceси, a regeytar, & reprovar por erroneo, & heretico tudo quanto o nosso Santissimo Padre o Papa Clemente XI. na sua Constituiçaõ *Unigenitus* regeytou, & reprovou; declarando que as proposiçoens nella condemnadas por Sua Santidade, naõ saõ outra cousa mais que as heresias de Jansenio, tantas vezes proscriptas pela Igreja, & modernamente renascidas pelos livros de Quesnel, & que naõ he necessaria a decisaõ de hum Concilio para as cousas já diffinidas pela suprema Cabeça da Igreja.

O Illustr. Bispo do Algarve D. Joseph Pereyra de la Cerda, convocou hum Synodo geral daquelle Reyno na Cidade de Faro, a que se deo principio em 10. do corrente.

A D. Luis de Portugal da Gama nasceo hum filho.

Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de Sua Magestade.

Com todas as licenças necessarias.

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL;

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Quinta feyra 28. de Dezembro de 1719.

POLONIA.

Frauſtad 10. de Novembro.

EL-REY chegou de Dreſda a eſta Cidade em 29. de Outubro, acompanhado dos Condes de Waſdorff, de Manteuffel, & Vitzthum; & achou jà aqui os Senadores da Republica, que tinhaõ chegado alguns dias antes. Entendeo-ſe que a Dieta geral ſe differiria para a Primavera proxima, em razaõ do mal contagioſo, que reyna ha tres mezes em Leopol, & em outros muytos lugares das Provincias Orientaes deſte Reyno; porèm como jà começaõ a diminuir as doenças, & os negocios do Reyno, naõ ſofrem tanta dilaçaõ, ſe reſolveo no grande Conſelho que ſe fez a cinco, que ElRey faria expedir cartas circulares, para convocar a Dieta geral em Varſovia para 30. do mez de Dezembro, o que S. Mag. ordenou logo, & partio hontem para Saxonia, donde hade voltar, para no tempo determinado ſe achar na Dieta geral.

Eſcreve-ſe de Kamenieck haver ſido tam grande a mortandade em Choczim, que perecèraõ os dous terços dos Turcos, que compunhaõ a ſua guarniçaõ; & que o Baxà depois de haver acampado huma parte do Eſtio nas vizinhanças daquella Praça, ſe retirou ao Caſtello, & pedio licença ao Governador de Kamenieck, para fazer comprar mantimentos nos lugares do ſeu diſtrito, por haver ſido tam grande o eſtrago na Cidade, & nos lugares vizinhos, que em muytas partes ſe naõ fizeraõ ſeàras, & ſe achaõ deſertas algũas povoaçoens: porém naõ pareceo conveniente acordarſelhe eſta piedade, pelo temor de que os Turcos naõ vieſſem infectar o Palatinado de Podolia, (atègora livre deſte mal) por ſerem pouco cuydadoſos em prevenir o ſeu contagio.

SUECIA.

Stockholm 25. de Outubro.

O Principe herdeyro de Haſſia Caſſel havendo partido deſta Corte a 16. para Griſpholm a divertirſe na caça dos Helanos, voltou aqui a 21. Mylord Carteret Embayxador delRey da Grãa Bretanha recebeo por hum Expreſſo aviſo de haver ElRey de Dinamarca aceitado a mediaçaõ delRey da Grãa Bretanha; & convindo em huma ſuſpenſaõ de armas com eſta Coroa por tempo de ſeis mezes; de que ſe ſeguio mandarſe eſta publicar por todo o Reyno; porèm como eſtavamos ainda com o receyo de que os Ruſſianos continuem a guerra, & repitaõ as ſuas hoſtilidades, ſe tem mandado levantar trincheiras nas coſtas, &

guarnecellas de artelharia; fazendo-se tambem barracas, ou quarteis para as Milicias, com o fim de as terem estado de se opporem a quaesquer emprezas novas do Czar. Continuaõ-se as levas para as reclutas; & tem-se determinado, que logo no principio da Primavera proxima, se porà no mar huma forte esquadra de naos de guerra para defensa das costas.

As proposiçoens que o General Poniatowski trouxe a este Reyno por preliminares de hum Tratado de paz, feyto entre Sua Mag. & ElRey Augusto II. de Polonia (segundo as copias que por aqui correm) saõ as seguintes.

I. *Que se convirá em huma suspensaõ de armas.*

II. *Que Suas Magestades Poloneza, & Sueca renunciaõ reciprocamente toda a sorte de pertençoens que tem de parte a parte, com a condiçaõ por tanto, que se Sua Mag Sueca for obrigada a ceder parte das suas pertençoens ao que tem perdido, naõ será ElRey de Polonia obrigado a fazer diligencias, para que se lhe restitua alguma parte.*

III. *Como Sua Mag. Pol. se applica inteiramente à conservaçaõ da liberdade do Reyno de Polonia, & Graõ Ducado de Lituania, Sua Mag. Sueca que tem o mesmo interesse, queira contribuir para ella da sua parte, & fazer opposiçaõ a todos os designios prejudiciaes à mesma liberdade.*

IV. *Que a este fim Sua Mag. Sueca naõ reconhecerá em Polonia nenhum outro Rey mais, que Augusto II. Eleytor de Saxonia, actualmente reynante; & depois da sua dimissaõ, aquelle que a Republica legitimamente eleger; & prometterá naõ favorecer mais ao Conde Stanislao Leczkynski contra S. Mag. Pol. que movido da sua generosidade, se naõ opporá mais, a que a Republica proveja a sua subsistencia.*

V. *Que Suas Magestades se obrigaõ a estar pelas sobreditas condiçoens, quer façaõ, ou naõ a paz os outros inimigos de Suecia: & para que possaõ cessar com mais brevidade as perturbaçoens do Norte, ficará em segredo este ajuste atè se resolver o contrario.*

Sendo estes artigos vistos por S. Mag. & ponderados em o seu Conselho, se deraõ em reposta delles ao General Poniatowski os que se seguem.

I. *Que Suas Magestades se obrigaõ mutuamente a convir em huma suspensaõ de armas, em ordem a fazer mais solida a paz.*

II. *Que Suas Magestades Sueca, & Polaca, reciproca, & absolutamente renunciaõ todas as pertençoens de parte a parte.*

III *Que Sua Mag. Sueca para mostrar a sinceridade que tem, para renovar a boa intelligencia entre as duas Coroas, promette, & se obriga a reconhecer a Sua Mag. ElRey Augusto Eleytor de Saxonia, actualmente reynante; & depois da sua dimissaõ aquelle que legitimamente foy eleyto pelos Estados da Republica, & naõ ajudar mais a ElRey Stanislao.*

IV. *Que S Mag Polaca em respeyto de Sua Mag. Sueca, se obriga a se naõ oppor a que ElRey Stanislao, durante a sua vida, conserve o nome, & honras de Rey; mas sem usar das armas, nem titulo de Polonia, & que se lhe restitua inteiramente o seu Estado patrimonial; & alem disso S. Mag. Pol. fará as diligencias para que ElRey Stanislao seja provido de huma conveniente subsistencia, a qual será ao todo de hum milhaõ de escudos.*

V. *Que alem disto promette huma amnistia geral a todos os adherentes do partido delRey Stanislao, & mandará que se lhes restituaõ todos os Estados, effeytos, & empregos que de antes possuhiaõ.*

VI. *Que convindo igualmente a ambos os poderes a liberdade do Reyno de Polonia, & do Graõ Ducado de Lituania, se obrigaõ Suas Magestades mutuamente a contribuir com todas as suas forças para sustentar a dita liberdade contra quem quer que seja.*

VII. *Que Suas Magestades estaraõ pelas ditas condiçoens quer as outras Potencias façaõ a paz com Suecia, quer naõ; & este tratado se terá em segredo atè que se resolva outra cousa: & que Suas Magestades contribuiraõ com tudo o que estiver no seu poder, a findar as perturbaçoens do Norte.*

VIII. *Mas que naõ sendo verosimil que estas se acabem, antes que o grande poder do Czar (que he tam prejudicial a Polonia como a Suecia) seja reduzido aos seus justos limites, Suas Mag. tomaraõ de concerto as medidas proprias para este fim, com as outras Potencias que nisso saõ interessadas. E S. Mag. Pol. promette de fazer todas as suas diligencias para persuadir a Republica*

publica a entrar nas ditas medidas: reservando-se Suas Magestades a tratar sobre esta materia mais particularmente; concluindo huma estreita aliança para segurança, & ventagem dos dous Reynos, immediatamente depois, ou ao menos tempo que se assignar esta convençaõ.

IX. *Que finalmente no Tratado solemne que se hade fazer, se confirmarà o da paz de Oliva em todos os seus artigos.*

Em 6. deste mez mandou a Rainha hum Decreto aos seus Almirantados para fazer relaxar os navios Hollandezes, tomados pelos de guerra deste Reyno, no qual dizia, que para fazer mais patente a amizade que tem com os Estados Geraes das Provincias unidas dos Paizes Bayxos, declarava à instancia dos seus Ministros, que lhes concedia a graça da relaxaçaõ de todas as embarcaçoens Hollandezas, que foraõ tomadas pelas suas naos de guerra, & se achavaõ actualmente nos portos deste Reyno, com a declaraçaõ, que esta graça naõ faria prejuizo nenhum ao seu direyto; o que se attenderia na liquidaçaõ que ainda se poderà fazer das prezas, que se houverem feyto de parte a parte; pelo que ordenava aos ditos Almirantados lhe dessem sobre esta materia os seus pareceres com hum rol especifico, & exacto de todas as ditas embarcaçoens, & mandassem relaxar todas as que ordenava por este seu Decreto, as quaes se entregariaõ com a referida condiçaõ aos seus precedentes proprietarios.

DINAMARCA.

Copenhaghen 18. de Novembro.

ELRey partio a 14. pelas dez horas da manhãa para Federicksburgo com o Principe Real, mas com pouco sequito, a ver os Regimentos a que alli se ha de passar mostra; mas a 16. voltou aqui com grande pressa pela noticia que teve do terrivel fogo, que naquella manhãa pegou por desastre no seu armazem de trigo. Todos os grandes edificios que pegaõ com elle estiveraõ em grande perigo de perecer no incendio; porèm ficàraõ preservados em razaõ de naõ haver nenhum vento. Hontem pelo meyo dia chegou a este porto o Almirante Joaõ Norris com a Esquadra da Grãa Bretanha de volta de Stockolm, & està tomando alguns refrescos para logo se recolher aos portos de Inglaterra.

Trabalha-se em ajustar os preliminares da paz com Suecia, sobre os quaes se ha de tratar no Congresso de Brunswick. Assegura-se, que esta Corte està disposta a restituir Masterlandia, & Pomerania a Suecia com Stralsund, & a Ilha de Rugia, mediante hum equivalente; mas deseja conservar o Ducado de Selesvicia, & o de Holsacia Gottorp. Tambem se diz, que os nossos Ministros devem insistir no Congresso de Brunswick, em que os navios Suecos naõ possaõ passar pelo Zonte sem pagar direytos, como em algum tempo faziaõ, com o que se evitaràõ os enganos, que muytas vezes succedem, de passarem muytos navios Inglezes, & Hollandezes sem pagarem nada, por se servirem para esse effeyto de bandeyra Sueca. O Almirante Tordenschiold assim como se publicou o armisticio em Suecia, passou por ordem de Sua Mag. Dinamarqueza a Gottemburgo, para dalli ir a Marstrandia, & conduzir a este porto os outros navios que ainda alli se achaõ.

ALEMANHA.

Hamburgo 21. de Novembro.

OS Deputados que o nosso Magistrado mandou a Hannover foraõ recebidos por ElRey da Grãa Bretanha muy favoravelmente, & alcançàraõ de S. Magestade a promessa de recomendar a nossa supplica ao Emperador, & pedirlhe queyra moderar as suas pertençoens; com a declaraçaõ que primeyro se lhe havia de dizer o que esta Republica dispunha sobre este particular. Com esta reposta se ajuntou o Magistrado Sabbado, & se resolveo, que se satisfariaõ inteyramente os proprietarios da Casa roubada, & juntamente os dannos causados ao Secretario da Enviatura Mons. Lembke, com o valor dos ornamentos que se furtàraõ; & que em quanto aos papeis perdidos se reformariaõ as copias de todos à custa da Cidade, pelos Archivos que estaõ em poder do Eleytor de Moguncia.

O Brigadeyro Mons. de Rantzau, Ministro do Duque de Holsacia, que passou a Stockholm a solicitar o pagamento da pensaõ, que se lhe prometteo, & recomendar os interesses deste Principe, teve ordem para se deter naquella Corte atè se ajuntarem os Estados do Reyno, para os persuadir a que se interessem em restabelecello nos seus Estados; porque a Rainha de Suecia sua tia, & o Senado lhe fizeraõ insinuar, que a present situaçaõ dos negocios lhe

lhe naõ permittia sustentar os seus interesses; & que assim faria bem em encaminhar as suas diligencias ao Emperador, & às Potencias, que ficàraõ por Abonadoras do Tratado de Travendal. Esta he a razaõ que S. Alt. teve para emprender as viagens de Hannover, de Berlin, & Vienna, & pedir para este effeyto emprestados 80U. escudos sobre os lugares de Reynbeck, & Trittau. Para poder fazer esta viagem com mais economia se disfarçou com o titulo de Conde de Reynbeck, & naõ quiz mais acompanhamento, que o de Mons. Bassevitz seu Conselheyro privado, Mons. Ripsdorp seu Camareyro mòr, Mons. Wederkop Conselheyro ordinario, Mons. Stambke Secretario privado, outro Secretario, dous gentishomens, hum moço da Camera, dous pagens, & dous criados de pè, dizem que este Principe se dilatou pouco tempo em Hannover, por naõ achar em S. Mag. Brit. as disposiçoens, que esperava sobre a restituiçaõ dos seus Estados.

As cartas de Hannover dizem, haverse concluido huma aliança offensiva, & defensiva entre S. Mag. Britanica, & Prussiana, depois de que se apartàraõ, passando ElRey de Prussia a Zel, onde determinava deterse dous dias com a Duqueza Viuva, & ElRey da Grãa Bretanha ao seu Reyno. As de Saxonia asseguraõ, que se tem feyto huma aliança entre o Emperador, & os Reys da Grãa Bretanha, Polonia, & Prussia; que S.Mag.Polon.voltàra de Fraustat a Dresda; mas que tornaria a partir brevemente para Polonia para assistir a hum grande Conselho, que se ha de fazer antes de se abrir a Dieta geral, & que o Feld Marechal Conde de Flemming tinha passado à 13. pela manhã por Leipsig, voltando de Hannover para Dresda. Falla-se em que o Principe Jorze de Hassia será o General Supremo das tropas Hannoverianas; & outros dizem, que este emprego se dará ao Conde de Schuylemburgo, General das tropas da Republica de Veneza.

Todos os avisos de Russia fallaõ nos grandes aprestos que o Czar faz para continuar a guerra contra Suecia, & que os navios mercantis de Inglaterra, que se achavaõ no porto do Archanjo, se aprestavaõ com muyta pressa para se recolherem ao seu Paiz, com o receyo das consequencias, que póde ter a má intelligencia, que ha entre as duas Cortes Britanica, & Russiana. O Baraõ Loze, que assistio muytos annos na Corte de Russia por Ministro de Polonia, foy promovido por S.Mag. Poloneza ao emprego de Marechal da Corte, & como se achava em Dresda a negocio, sem haver tido audiencia de despedida do Czar, se mandou despedir por escrito; porèm mandoulselhe em reposta, q̃ devia ir a Petrisburgo fazer pessoalmente esta diligencia na presença de S.Mag.Czariana. Mons. Mardefeld, Ministro de Prussia na mesma Corte, que tinha partido para Berlin, lhe foy ordem delRey seu amo ao caminho, para voltar outra vez a ella com toda a pressa, sem embargo de alli se achar ainda Mons. de Slippenbach, Ministro do Conselho secreto de S.Mag. Prussiana. O Principe Real de Prussia esteve estes dias passados indisposto, & a Princesa sua irmãa mais velha continua ainda mal convalecente. Algũs avisos de Posnania dizem, q̃ o Bispo daquella Diecesi persistia na resoluçaõ de perseguir os Protestantes que nella habitaõ, & em derribarlhe as suas Igrejas, como jà tinha feyto a algumas; mas que corria voz de haverem elles tomado as armas para lhe embaraçarem a execuçaõ.

Vienna 11. de Novembro.

O Emperador se divertio hontem na montaria dos Javalis. Como o Embayxador da Corte Ottomana se exaspera com a tardança da licença para se voltar, se procura divertillo por varios modos. No dia em que se festejou o nome de S. Mag. Imp. mandou elle darlhe o parabem, & de noyte foy a Palacio, onde assistio à representaçaõ de huma opera. Tambem foy ver por sua curiosidade acompanhado de hum grande numero dos seus gentishomens, & criados, a montanha de Kalemberg, famosa pela destruiçaõ dos Turcos, quando no anno de 1683. foraõ obrigados pelo Rey de Polonia Joaõ Sobieski a levantar o sitio de Vienna, & voltou na mesma noyte ao arrabalde de Leopolstadt, onde está alojado.

O Ministro de Suecia repete com toda a força as suas instancias ao Emperador sobre o estabelecimento de hum Congresso em Brunswick, allegurando ser para todos conveniente aquelle lugar; & da mesma sorte tratar de persuadir a S. Mag. Imp. que obrigue ao Czar a convir no mesmo; mas parece que a Corte se naõ inclina a esta propoziçaõ.

Escreve-se de Buda, que em 28. do passado marcharaõ os Regimentos Imperiaes de Carafa,

&

& Jorger para os quarteis de Inverno, que se nomeárao da parte de Pesth; que o de Pathe chegára no mesmo dia à sua vizinhança para passar o Danubio pela ponte, & ir tomar os que se lhe assinárao nos Condados de Vesprin, & Alba Real, & que o de Althan seria repartido pelos lugares do Condado de Buda.

O Conde de Diedrichsteyn tomou a 8. o juramento pelo emprego de Presidente da Camera Imperial, que o Emperador lhe conferio.

Depois de haver chegado por hum Expresso a noticia do rendimento da Cidadella de Messina, veyo pelo Correyo ordinario a continuação do diario do sitio, atè que os inimigos entrárao a capitular, & nelle se dizia o seguinte.

A 9 se acabou de formar a lista dos mortos, & feridos, que houve no assalto do Rebellin, & por ella se soube haverem sido os mortos 171. & os feridos 567. Aperfeyçoárao-se os dous alojamentos sobre o Rebellim, & houve neste dia 14. mortos, & 115. feridos.

A 10. tiverao ordem de desembarcar as tropas que chegárao com o Marquez de Bonneval. Descobrio-se na brecha do rebelim hum buraco de casamatta, que abria a entrada da meya lua, pelo que se tomou posto nella, & se lhe puzerao gavioens, & fez huma parallela para formar huma bataria. Continuou-se tambem em trabalhar em huma galaria para a contraguarda, proveo-se a entrada de feyxes de fagotes, & se varárao dez barcas no fundo. Tivemos 6. mortos, & 37. feridos.

A 11. se reconheceo que a brecha da contra escarpa estava já capaz de assalto. Proveo-se de fagotes a ponte de invençao nova, & se metèrao no fundo mais quatro barcas. Houve 3. mortos, & 34. feridos.

A 12. se aperfeyçoárao as galarias grandes, & pequenas; & se lhes fizerao parapeitos. Formarao-se dous alojamentos na brecha da contra guarda. Houve 7. mortos, & 41. feridos.

A 13. se trabalhou em fazer huma redente sobre a esplanada do rebelim, desde hum cabo ao outro, & em alargalla com a sapa atè os dous angulos da garganta da meya Lua, com o intento de pôr nella quatro canhoens de 24. libras, formar huma brecha na face do baluarte principal. Houve 8. mortos, & 96 feridos.

A 14. se conduzirao alguns canhoens à estrada encuberta na parte esquerda para atirar ao angulo dos inimigos, juntamente com as cinco peças que já estavao em Porto Franco. Houve 2. mortos, & 66. feridos.

A 15. se aperfeiçoou a galaria grande formada para a contraguarda, & se reparou o danno que se tinha recebido na ponte de invençao nova.

A 16. se aperfeyçoou tambem a galaria que se fez entre a meya Lua, & a contra guarda, & se começou a alojar ao pè da brecha na fronte das duas galarias; & sobre a esplanada da meya Lua da parte esquerda. Avançarao-se muyto as duas redentes da direyta, & alargárao-se os tres alojamentos sobre a brecha da meya Lua. Chegárao ao Exercito as tropas que desembarcárao, & tomou-se a resoluçao de destacar dous mil mosqueteiros, duzentos granadeyros, & alguma Cavallaria, & Hussares com artelharia para ganhar o posto de Scaletta; & houve 19. mortos, & 46. feridos.

A 17. pelas dez horas da manhãa se emprendeo dar hum assalto à contra guarda com 300. Granadeyros, & todos os gastadores; mas foy impossivel póder ganhalla, porque os inimigos estavao muyto bem atrincheirados, & os seus cartuxos levavao 30. para 40. homens juntos. Sem embargo do vigor que experimentavao na defensa, pertendèrao os nossos repetir o ataque, & o executárao com intrepido esforço, porèm tam infructuosamente como no primeyro.

A 18. se continuárao as sapas em duas partes, & se trabalhou em huma bateria de alguns canhoens sobre o rebellim para o angulo. Pelo meyo dia fizerao os inimigos final de querer entrar em Capitulaçao, & com effeyto se conveyo nella, & se assignou no dia seguinte. Teve-se noticia da expediçao de Scaleta, que o Governador se offereceo a renderse, em recebendo aviso da entrega da Cidadella de Messina.

Agora corre a nova de haver chegado hum Expresso de Italia, com a noticia de que o Magistrado de Palermo havia vindo dar obediencia a S. Mag. Imp. & entregado as chaves da sua Cidade aos Generaes Cesareos.

GRAN BRETANHA.

Londres 2. de Dezembro.

HAvendo sido accusado hum moço Impressor chamado Matheos, de haver composto, & impresso hum papel intitulado, *Vox populi, vox Dei*; no qual affirmava, *que o Pertendente da Grãa Bretanha tem direito legitimo, & hereditario à Coroa, & que o povo deve sacudir o jugo do poder arbitrario*; foy prezo, & depois de convencido em juizo por muytas testemunhas, se julgou que havia incorrido no crime de lesa Magestade, & foy sentenceado à morte; o que se executou em 17. do mez passado, depois de haver sido approvada a sentença pelo Conselho da Regencia. Este moço naõ chegava a 18. annos, & foy para o lugar do supplicio com tal constancia, & serenidade de animo, que fez admirar os circunstantes. Os parentes alcançáraõ que naõ fosse esquartejado, & se lhe entregasse o corpo para o enterrarem.

Na mesma semana se distribuhio por todas as casas de caffé outro papel volante, em que se expoem os perigos a que está exposta a Igreja Anglicana; insinuando, que os que tem o leme dos negocios, saõ os factores da doutrina de Genebra; a qual he inteiramente opposta ao Estado Monarchico, & governo Episcopal.

Hum Soldado da primeira Companhia dos Granadeyros de Cavallo, chamado Paulo Miller, se foy apresentar ao Secretario de estado Jayme Craggs, dizendolhe, que tinha formado o designio de ir matar o Pertendente. Este Ministro o fez logo pôr em custodia, & deu parte aos Senhores da regencia; os quaes ordenáraõ que logo fosse expulso do serviço de S. Mag. & que se procedesse contra elle rigorosamente, do que elle escapou, fugindo da guarda onde o tinhaõ.

Como o empenho da paz do Norte pode obrigar esta Coroa a tomar as armas em favor de Suecia, & Polonia contra o Czar de Moscovia, & alguns particulares condenaõ esta resoluçaõ; appareceo hum papel impresso em defensa dos nossos Ministros intitulado, *Veritas, nihil aliud quàm veritas*, procurando provar, que naõ tem menos interesse os negociantes Inglezes, do que o Estado, em que o Czar naõ seja tam poderoso no mar Balthico; para o que allega, que o commercio que a Naçaõ Ingleza faz com todas as outras Naçoens, he quando muyto, somente lucrativo; mas que o do Norte he absolutamente necessario para sustentar as nossas armadas, o nosso commercio externo, & a nossa segurança interior: Que assim como as manufacturas de laã, & os mineraes saõ as fazendas da Grãa Bretanha; assim as cousas necessarias para se armarem navios saõ os generos de Moscovia, principalmente depois de haver tomado o Czar algumas Provincias à Coroa de Suecia. Que antes que Sua Mag. Czariana fosse senhor dellas, naõ tinhaõ os Russianos outro porto, mais que o do Archanjo, onde vendessem os seus generos; & ainda elle naõ era praticavel, mais que tres mezes no anno, por causa da congelaçaõ das aguas; o que era de grandissima ventagem para os Negociantes estrangeyros. Que supposto, isto era indubitavel que seria muyto ventajoso aos nossos, que as ditas Provincias se restituissem a Suecia: em primeyro lugar; porque quantos mais lugares houver onde se possa comprar hum genero, tanto mais será este genero barato: segundo; porque se estas provincias, & portos estiverem nas maõs dos Suecos, se naõ podem estes fazer senhores das cousas necessarias para fabricar, & armar navios, por naõ terem estes portos mais que hum canal para a venda, & passagem destes generos, que saõ nascidos nos Estados hereditarios do Czar. Que ao contrario será muy danhoso ao nosso commercio conservar o Czar todas as Provincias, & portos de mar, que tomou a Suecia no Balthico; porque neste caso os ditos portos naõ seriaõ (como no precedente) canaes, & passagens, mas armazens particulares para os generos de Russia; & como os Russianos tem ja o Archanjo no mar Branco, se conservarem os que tem no Balthico, seraõ senhores de todos os generos necessarios para armar navios, (naõ tendo os Dinamarquezes, Suecos, Polacos, & Prussianos mais que partes differentes) & que assim os poderiaõ levar a todos os portos da Europa, & vendellos muyto mais baratos, do que haviaõ de custar indo buscallos; o que privaria os nossos negociantes do grandissimo lucro, que tem na venda, & nos fretes. Que ja ElRey Jaques I. da Grãa Bretanha, bisavô delRey Jorze, prevendo o perigo de haver no mar Balthico outra Potencia maritima mayor que as de Suecia, & Dinamarca; sendo Media-

Medianeiro da paz, que se ajustou em Stalbova entre Suecia, & o Czar, no anno de 1617. obrigou este a ceder todas as Provincias, que possuhia naquelle mar, & a contentarse das grandes forças terrestes, que tinha na Europa. Que em todos os successos que depois houve no Norte, sempre se attendeo muyto, a que se naõ levantasse no Balthico terceira Potencia maritima; que o principal motivo que obrigou o grande *Gustavo Adolpho* a meter a guerra em Alemanha, foy o intento que o Emperador tinha de se apoderar de hum porto em Pomerania; Que havendo depois o Duque de Kurlandia armado hum bom numero de naos de guerra, teve disso tanto ciume ElRey de Suecia *Carlos Gustavo*, que fez huma armada com que lhe tomou os navios, & o teve a elle muyto tempo prezo. Que tanto que se perdeo o equilibrio no Balthico pelo successo dos Suecos, Oliveyro Cromuel (entaõ Governador de Inglaterra) mandára logo huma forte esquadra a restabelecello; o que se corroborou com o Tratado de Rochil; & finalmente, que fazendo-se a conta ao grande numero de navios mercantis, & de guerra que tem perdido; & a grande despeza que a Coroa da Grãa Bretanha tem feyto com as grossas esquadras, que foy obrigada a mandar ao Balthico para defensa do commercio, depois que os Russianos se estabelecéraõ nelle, se ficará reconhecendo, que se naõ póde esperar paz solida, & ventajosa no Norte, atè que se naõ estabeleça hum equilibrio entre as Coroas delle.

F R A N Ç A.

Pariz 27. de Novembro.

Estes dias passados correo aqui a noticia de se haverem visto passar por entre Belle-isle, & Bretanha sete naos, ou fragatas de guerra, em huma das quaes hia o Duque de Ormond, & o Marquez de Magny, introductor que foy dos Embayxadores nesta Corte, & dizem que estes eraõ das quatro pessoas, que desembarcáraõ na costa para se informar das disposiçoens em que se achaõ os habitantes daquella Provincia. He sem duvida, que os navios apparecéraõ, & que as quatro pessoas desembarcáraõ; porèm toda a Provincia de Bretanha está tranquilla, sem se ver nella nenhuma disposiçaõ de revolta; & a Esquadra de Hespanha que cruzou alguns dias sobre a costa, esperando noticia do animo dos povos, se vio obrigada a deyxar a empreza, & fazerse ao largo, & entretanto se naõ descuidou o Marechal de Montesquiou em dar todas as ordens necessarias para impedir o desembarque aos inimigos.

O Marquez Scotti chegou à Corte de Hespanha, & consta que foy recebido com grande gosto, & que depois da sua chegada se permittira a alguns dos nossos Consules, poder ir livremente fazer os seus negocios aos portos em que estavaõ quando se declarou a guerra Falla-se aqui muyto na paz, & ha quem assegure, que está muy adiantada a negociaçaõ; que Hespanha abraça as condiçoens que lhe foraõ propostas, mediante algumas clausulas mais decorosas, & so parece, que se difficulta o ajuste pela parte do Emperador, com o fundamento de que havendo feyto tanta despeza de dinheyro, & gente na expediçaõ, & conquista de Sicilia, naõ póde ser este o equivalente.

O Cavalieyro de Orleans chegou de Maltha revestido com a dignidade da Grãa Cruz, & de Graõ Prior de França, em virtude da dimissaõ de Mons. de Vandoma, & desde que chegou, usou das armas de Orleans, & se intitula Graõ Prior de França. O Baraõ de Bentenrieder, Plenipotenciario do Emperador, Conselheyro do Conselho Aulico, & Assessor do Conselho dos Paizes Bayxos, chegou aqui a 8. & a 17. teve audiencia particular d'ElRey. Trabalha-se nos aprestos para a coroaçaõ de S. Magestade, cujo acto se fará com a mayor magnificencia. Falla-se em fazer o Rio Senna mais navegavel do que he, & para este effeyto se propoem formar acima, & abayxo de Paris diques, & eclusas, & trincheyras nas partes onde o rio he mais largo, a fim de ficar o leyto mais fundo, & mais rapido, & que neste trabalho se empregaráõ as tropas. Tambem se falla em outro projecto, que he fazer a Cidade de Rohan o principal emporio da Europa, assim pelo que toca ao commercio, como pela quantidade de manufacturas de differentes especies; & que se começará a fazer povoaçaõ da outra parte da ponte, para poderem habitar parte dos muytos obreyros das fabricas, & os Estrangeyros, que alli haõ de concorrer de toda a parte.

HES

HESPANHA. *Madrid 15 de Dezembro.*

A Naõ imaginada resoluçaõ, que S. Mag. tomou de mandar sahir da sua Corte, & dominios o Cardeal Alberoni, seu primeyro Ministro, encheo de susto a todas as pessoas, que por sua intervençaõ tem recebido os officios, & empregos que occupaõ, servindolhes de exemplo para o seu receyo, o haverse suprimido logo no Sabbado seguinte o cargo de Superintendente das Casas Reaes, mandando-se que tornem a assistir todos os Officiaes da Casa, que se tinhaõ reformado. O mesmo accidente que a huns servio de presagio do seu discommodo, tomaõ por annuncio da sua melhora os adherentes dos Duques de Populi, Veraguas, & Naxara, que se achaõ desterrados da Corte; porèm o Decreto que se passou para a partida do Cardeal (conforme se assegura) naõ procedeo de se reconhecer menos zelo no serviço, & direcções deste Ministro, mas por anticipar ElRey aos seus Vassallos o beneficio da paz geral; cujos preliminares dizem haver trazido de França ajustados o Marquez Scotti, de que se entende ser tambem effeyto a retirada do Duque de Berwyck do sitio de Roses, sem embargo de haver contribuido muyto para ella o naufragio do comboy, & a inundaçaõ do campo.

As cartas de Barcelona de 21. do passado dizem, que hum destacamento de tropas Hespanholas à ordem de Mons. de Sereceda, foy seguindo por espaço de tres legoas o Exercito Francez, fazendo sempre fogo sobre a sua retaguarda, & que depois se recolhèra ao campo de Bordalii, que havia de marchar a 22 a incorporarse com o de Girona, onde se achava o Principe Pio, & D. Joseph Patinho, & que depois de se lhe passar mostra de inspecçaõ, se marcharia a recobrar Urgel, & Castel Ciudad, onde os Francezes deyxáraõ ainda guarniçaõ: que todos os Paysanos de Catalunha ficáraõ tristissimos com a retirada do Exercito de França; porque já se suppunhaõ redemidos, & a mayor parte delles tinha tomado as armas, & fazia papel de Miquiletes; porèm he innumeravel a gente que se tem enforcado, porque todos os que se prendem se castigaõ no mesmo instante; & como sempre está viva a desconfiança contra os naturaes do Paiz, se continuaõ com a mesma exacçaõ as cautelas nas guarniçoens das Praças.

PORTUGAL.
Lisboa 28. de Dezembro.

O Governador das armas da Provincia de Alemtejo D. Joaõ Diogo de Ataide se acha já de volta nesta Corte, onde tambem chegáraõ o Conde de Alvor, o Conde de Villa Verde, & o Senhor de Villa Flor Francisco Joseph de Sampayo de Mello, que governaõ as armas de Tras os Montes, Minho, & Beyra, sendo chamados todos à Corte por ordem de S. Magestade.

Em 16. deste mez se celebraraõ as escrituras esponsaes de D. Carlos Bento de Menezes & Tavora, filho de D. Joseph de Menezes, & Tavora, com a Senhora D. Ignes da Cunha de Mendonça sua sobrinha, filha herdeyra de Pedro da Cunha, Senhor de Baldigem, em casa de seu cunhado Manoel Ignacio da Cunha.

A 17. se fizeraõ as do Conde de S. Lourenço Rodrigo de Mello da Sylva, com a Senhora D. Maria Rosa de Lancastro, filha de Vasco Fernandes Cesar de Menezes, Alferes mór do Reyno, & Vice-Rey que foy da India.

A 18. se bautizou com o nome de Constança a filha de D. Joaõ Manoel de Noronha no seu oratorio, onde fez a funçaõ em Pontifical seu tio o Illustrissimo D. Joseph Manoel, Deaõ da Santa Igreja Patriarchal, sendo Padrinho o Conde de Atalaya, & tocando por procuraçaõ sua o Marquez das Minas D. Antonio de Sousa, & Madrinha a Senhora Condessa da Ericeyra D. Anna de Rohan.

A 19 se declarou o casamento de D. Jorze de Menezes, com a Senhora D. Luiza Clara de Portugal, Dama da Rainha N. Senhora, & filha de Bernardo de Vasconcellos, & Sousa.

A 21. se assináraõ as escrituras de D. Duarte Antonio da Camera, Gentil-homem da Camera do Senhor Infante D. Francisco, com a Senhora D. Ignes Joaquina da Sylva, filha herdeyra dos Condes de Aveyras.

Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de Sua Magestade.
Com todas as licenças necessarias.